

revista interagir

Centro Universitário Christus - Ano XVII – jul/ago/set 2022 Nº 119



editorial

3

especial

4 Gestão na prática: administrando o futuro

história de sucesso

7 Não deixe as oportunidades passarem

em foco

9 Curso de Ciências Contábeis participa da Semana de Preparação para o Estágio promovida pela EEEP Leonel de Moura Brizola

destaque

10 O Curso de Nutrição da Unichristus é reconhecido com a nota máxima pelo MEC

unichristus

13 Unichristus é o melhor Centro Universitário do Brasil em ranking internacional da Times Higher Education

14 Entenda um pouco mais sobre as estratégias ESG: uma experiência com alunos da disciplina de Gestão de Projetos do Curso de Administração

16 Alunos do Mestrado e da Graduação em Direito participam de evento de integração: aula aberta de Teoria dos Direitos Fundamentais

17 "A experiência mudou a minha perspectiva e o meu pensamento sobre o mundo"
Entrevista com Jane Mayrla de Pontes, Curso de Administração, sobre a mobilidade virtual na Universidad de Deusto

19 Autores egressos do Mestrado em Direito da Unichristus publicam suas pesquisas: lançamento das obras mais recentes

22 I Cerimônia do Jaleco – Medicina Veterinária Unichristus

24 Unichristus realiza a primeira aula de campo do Curso de Medicina Veterinária

artigos

27 Percepções de um jogo didático sobre a história da alimentação

29 Profilaxia Pré-Exposição: uma aliada ao combate do Vírus da Imunodeficiência Humana

31 Encantadoramente bem estruturado, mas extremamente frágil, falho e vulnerável

32 Reflexões sobre o papel e o desenvolvimento da gestão escolar

35 As contribuições Fenomenológicas sobre o campo da Psicopatologia

37 A violência doméstica contra a mulher: outra pandemia dentro da pandemia da Covid-19

39 Psicologia e maternidade: Teoria Paradoxal da mudança e Self sob o olhar da Gestalt-terapia

42 Atividade curricular de extensão: educação em saúde e meio ambiente em uma comunidade de vulnerabilidade social e ambiental em Fortaleza-CE - um relato de experiência

45 Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestalt-terapia (GEPGT): Um relato de experiência

49 Uso de simulador de RX como tecnologia de ensino

vida inteligente

53 "A última crônica", de Fernando Sabino
"O homem nu", de Fernando Sabino



9

Ano XVII – jul/ago/set 2022 N° 119
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus: Av. Dom
Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho
Rocha, Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria
Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de
Sousa, Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena
Cláudia Barbosa.

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Francisco Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção
científica e cultural do Centro Universitário
Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados
são de exclusiva responsabilidade dos autores.

editorial

Prezado(a) Leitor(a),

Apresento-lhe esta valiosa edição, a nº 119 da Revista Interagir. A cada nova edição, é possível detalhar as principais atividades desenvolvidas pelo Centro Universitário Christus e o pulsar vibrante da vida acadêmica.

A matéria “Especial” traz um projeto interessantíssimo do Curso de Administração de Empresas que busca extrapolar os “muros” da sala de aula e dos livros, aplicando a gestão na prática. Para tanto, foram produzidos *podcasts* disponibilizados em diversas plataformas digitais com o intuito de aproximar o corpo discente às modernas práticas de gestão a partir de experiências concretas, trazendo empreendedores locais para debater sobre diversas temáticas.

Na sessão “Em foco”, expomos uma atividade interativa entre o Curso de Ciências Contábeis e as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEPP). Tal ação proporcionou aos alunos da rede pública uma melhor preparação para obtenção de estágios. Na ocasião, o Curso de Contábeis proporcionou palestras relacionadas às habilidades

do profissional do futuro, bem como sobre finanças pessoais.

No entanto, a riqueza desta edição não para por aqui. Foi com grande alegria que o Curso de Nutrição obteve a nota 5, ou seja, o conceito máximo atribuído pelo Ministério de Educação e Cultura. Desse modo, o Curso de Nutrição figura como o melhor Curso entre as instituições particulares do Estado do Ceará. Além disso, a Unichristus foi classificada, pela segunda vez consecutiva, como o melhor Centro Universitário do Brasil, de acordo com o *ranking* internacional “*Latin America University Higher Education*” (THE).


Ainda na área de gestão, apresentamos uma experiência vivenciada pelos alunos do Curso de Administração, na disciplina de Gestão de Projetos, em que foi possível aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos a partir de uma pesquisa desenvolvida em uma das maiores empresas da América Latina.

Já no âmbito jurídico, os alunos da graduação e do mestrado em Direito participaram de uma aula aberta sobre “Teoria dos direitos fundamentais”. Tal evento de integração propiciou uma expansão dos conhecimentos, estimulando os alunos



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

de ambos os cursos a desenvolverem pesquisa. Também apresentamos um rol de egressos do mestrado em Direito que publicaram suas pesquisas, compartilhando novos conhecimentos.

Por fim, ressaltamos a primeira cerimônia do jaleco do Curso de Medicina Veterinária, bem como a visita técnica à Companhia de Alimentos do Nordeste (Cialne), realizada também pelo Curso de Medicina Veterinária. 

Boa leitura!

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

Gestão na prática: administrando o futuro

Cada vez mais, o conhecimento e os saberes produzidos pelos profissionais da administração e das universidades de gestão transbordam suas paredes, suas salas e seus livros estáticos expostos nas bibliotecas. A dinâmica da aprendizagem contemporânea perpassa por uma melange- como falam os franceses- que contemplam meios e ferramentas complementares de assimilação, acomodação e adaptação de conteúdos e ‘knowledges’ do grande campo das ciências sociais aplicadas. Os modelos de ensino baseados somente em conteúdo estático e escrito tendem a ser atualizados e modificados na sua essência, os saberes e os conhecimentos em gestão utilizam-se – cada vez mais, de plataformas interativas, que colocam o aluno na posição de protagonista no desenvolvimento de habilidade e conhecimentos em administração de empresas.

Logo, é fundamental que as modernas escolas de negócios contemporâneas possam instrumentalizar todo o arcabouço da matriz curricular dos cursos de gestão em plataformas de comunicação que unam, ao mesmo tempo, qualidade, atratividade e aplicabilidade. O jovem estudante do Curso de Gestão tem, atualmente, em suas mãos, um arsenal de conteúdos que podem ser acessados pelas mais diferentes plataformas, na temporalidade desejada. Os cases práticos, infográficos, palestras virtuais e planilhas customizadas fazem parte hoje da rotina do estudante de nível superior em administração. Percebam que a estética da aprendizagem mudou! Os conteúdos necessitam tornar-se mais digitalizados e adequados à realidade profissional do futuro gestor. As universidades precisam entregar ferramentas e “produtos”

**GESTÃO NA PRÁTICA**

aos seus discentes com vistas à empregabilidade e à usabilidade dessas instituições no contexto regional de nossas cidades.

Tal premissa é indiscutível se considerarmos que estamos formando e nos comunicando- quase que exclusivamente – com a geração Z e os Millennials; esses, sabidamente, digitalizados e amantes de conteúdos audiovisuais em gadgets ou smartphones. Nossos discentes já transitam nas plataformas de streaming e consomem cada vez mais conteúdo personalizado àquilo que tem realmente valor na sua formação acadêmica e prática profissional.

Propomos produzir e disseminar conteúdos, reflexões e saberes que possam resgatar a oralidade e a imaginação criativa do corpo docente e discente, bem como destacar experiências e casos de gestão da nossa cidade e Estado, que, por vezes, não aparecem- ou são deliberadamente negligenciadas- nas grandes obras de administração e gestão nacionais. Essa mudança de paradigma é relevante para o Curso de Administração da Unichristus, visando a oferecer ao corpo discente competências e conhecimentos que sejam aplicados às empresas locais.





Precisamos focar melhor as especificidades do setor de serviços e varejo – maiores geradores de riqueza em nossa cidade, bem como enfatizar os modelos de negócio voltados à pequena e às médias empresas e, sobretudo, as novas ferramentas de inteligência de mercado e base de dados para que os futuros administradores possam tomar decisões com o suporte em fatos da realidade local.

Queremos – no Curso de Administração da Unichristus – gerar conteúdo relevante em gestão e sairmos da “caixa” de somente pensarmos a produção docente acadêmica no formato tradicional de artigos e pensatas científicas. Tais formatos de produções propostas caracterizam-se pelo tripé da autenticidade de produção, regionalismo do enfoque sobre as temáticas

abordadas e dinamismo comunicacional na disseminação dos materiais que serão produzidos e editados por um conselho editorial do Curso de Administração da Unichristus. É relevante ressaltar que tal conselho é estruturado considerando a diversidade de olhares sobre as teorias e as práticas de gestão do corpo docente da IES.

Destacamos, ainda, que os formatos de arquivos e links disponibilizados para a comunidade interessada em gestão possuem características fantásticas para disseminar os valores da IES e, em específico, o Curso de Administração (atemporalidade de acesso, programação de acesso, compartilhamento de acesso, baixo custo de produção, alta credibilidade de reputação e alinhamento à demanda de busca de conteúdo do público jovem). Nosso objetivo é produzir conteúdos de referência e atuais sobre gestão e dar visibilidade ao estado da arte de administração em Fortaleza e no Estado do Ceará.

Para tanto, teremos quatro formatos de programas multiplataformas que terão a seguinte configuração:

1 - Radar do Varejo: O professor Randal Glauber irá trazer para os alunos da Unichristus as novas ten-

dências e inovações do mercado varejista brasileiro e cearense voltadas às empresas de comércio e prestadora de serviço. Utilizaremos as plataformas de podcasts disponibilizados no SPOTIFY e DEEZER e vídeos disponibilizados no YOUTUBE e no IGTV do Curso de Administração da Unichristus. Esse programa é fundamental para que os alunos conheçam a realidade das empresas varejistas de Fortaleza. Enfatizaremos todos os subsistemas que compõem as organizações desse setor – desde os centros de custos, passando pela logística de suprimentos, abordando a gestão de pessoas e as políticas comerciais desse importante setor no cenário local.

2 - Empreender em Foco: O professor Christian Avesque viabilizará um canal multimídia da Unichristus para que os empreendedores da capital possam contar suas histórias e de suas respectivas empresas. Buscando-se, dessa forma, desenvolver nos alunos o espírito empreendedor, bem como enfatizar a liderança inovativa dos varejistas fortalezenses. Teremos, então, vídeos gravados na plataforma YOUTUBE em formato de entrevista remota. A ideia central desse programa é destacar o espírito empreendedor do nosso estado e capital. Temos excelentes histórias de empresários locais que po-



dem se tornar inspirações para nosso corpo discente. Produziremos e-books com o título Diálogos Empresariais, destacando a jornada empreendedora de empresários e empresárias locais. Será a produção de um resgate histórico sobre como algumas das marcas de negócios de Fortaleza vencem os desafios diários de empreender em nosso país.

3 - Reflexões Docentes: Nesse programa mensal, a professora Márcia Paula, irá canalizar para o mundo digital pensatas e ensaios elaborados pelos professores da Unichristus e convidados externos sobre as temáticas emergentes no mundo da gestão e das ciências sociais aplicadas. Para tanto, serão utilizadas as plataformas de podcasts disponibilizados no SPOTFY e DEEZER e vídeos disponibilizados no YOUTUBE e no IGTV do Curso de Administração da Unichristus. O intuito desse verdadeiro caleidoscópio de debates e questionamentos visa a trazer para o Curso de Administração conteúdos emergentes nas organizações. Temas como

a ESG, a diversidade e a cidadania serão trabalhados de uma maneira transversal, propondo à comunidade Unichristus a compreensão de temas emergentes que impactam a vida cotidiana. Nosso discente estará em sintonia como os temas que permeiam as decisões empresariais e também as decisões dos consumidores.

4 - Inovação em Gestão: O professor Elnivan Sousa irá abordar as principais novidades em tecnologia aplicadas ao universo da administração- seja na indústria, seja no comércio, seja em serviços. As sessões serão registradas em vídeos gravados na plataforma YOUTUBE em formato de entrevista remota / presencial. O universo 5.0 terá um espaço próprio para debate e apresentação de cases locais. As empresas cearenses já começaram a trazer inovações tecnológicas para suas operações locais. Supermercados já utilizam o chip RFDI, as lojas de shoppings investem pesadamente em automação para a realização do autoatendimento, os sistemas de ERP

que monitoram em tempo real o desempenho comercial e financeiro das organizações e a lista só aumentam. Buscamos aqui trazer para os alunos essas novidades, bem como explicitar a aplicação e a usabilidade desses sistemas, softwares e máquinas para o contexto do nosso empreendedor.

A universidade precisa, cada vez mais, ser um espaço vivo de pesquisa e inspiração. A integração das salas de aula com o “chão de fábrica” é essencial para o aluno egresso do Curso de Administração de empresas. O conteúdo acadêmico não pode ser hermético e muito menos dissociado da realidade econômica e social dos locais onde os administradores irão desempenhar suas atividades profissionais. É urgente que façamos uma ponte sólida e permanente com as experiências de sucesso locais, afinal, uma grande parte dos nossos alunos irão trabalhar nessas organizações locais.

Bem-vindos ao futuro, alunos de administração da Unichristus!

Colaboração:
Prof. Christian Avesque
(Docente do Curso de
Administração da Unichristus)

APOIO À MONOGRAFIA



Você sabia que a Rede de Apoio à Monografia possui plantões nos turnos manhã e noite para atender aos alunos e aos professores da Unichristus? As professoras da RAM ficam no 5º andar e estão sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos do seu trabalho científico.

história de sucesso

Não deixe as oportunidades passarem

Um relato inspirador de uma egressa do Curso de Administração, que soube aproveitar todas as oportunidades ofertadas no decorrer da formação profissional, as quais fizeram a diferença para sua colocação no mercado de trabalho. Confira os desafios vencidos e as oportunidades alcançadas pela egressa do Curso de Administração, Amanda Lessa, atualmente Assistente da Gestão do Conhecimento no Instituto Empresarial.

“Participar de projetos extracurriculares da Unichristus teve, sem dúvidas, um impacto positivo no meu desenvolvimento profissional e pessoal. Durante o período de graduação, tive a oportunidade de integrar a equipe de NPGE, que foi muito marcante para mim, pois pude ver como a teoria estudada em sala acontece na prática, com visão estratégica dos negócios e apoio dos professores que compartilham conosco suas

experiências. É interessante que o NPGE permite que os alunos desenvolvam, além de competências técnicas, as competências comportamentais que são muito bem vistas pelo mercado de trabalho, como trabalhar em equipe, ter um comportamento ético e respeitoso, desenvolver liderança, outra soft skills valorizadas pelas empresas. No mais, fiz bons amigos durante os três semestres em que fiz parte da equipe do NPGE, que me acompanham até hoje.

Outro projeto muito importante, que foi um diferencial para mim, foram as monitorias de que participei, pois pude aprofundar meus estudos em áreas do meu interesse, ter contato maior com os professores das disciplinas e aprender com a experiência deles. Desenvolvi meus conhecimentos na área de pesquisa e pude ministrar algumas aulas juntamente aos professores das disciplinas das quais fui monitora. Os projetos de monito-



Amanda Lessa
(Egressa do Curso de Administração de Empresas da Unichristus)

ria também me possibilitaram conhecer muitos colegas na faculdade, fortalecendo meu networking, inclusive o meu estágio remunerado no Banco do Nordeste foi fruto da indicação de uma aluna da monitoria. Outro ponto relevante da monitoria é que a gente desenvolve a capacidade de reso-



PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!





lução de problemas, comunicação, para entender quais são as dificuldades dos alunos e que estratégias podem ser usadas pra sanar essas dificuldades. Além disso, aprendemos sobre humildade em reconhecer que, às vezes, o monitor não vai saber ajudar o aluno prontamente, mas está tudo bem assumir isso e ir estudar para buscar a solução o mais rápido possível. Isso é um padrão que também ocorre no dia a dia do trabalho de um administrador.

Durante esse período, escrevi artigos com temas relacionados às disciplinas e pude desenvolver minhas pesquisas em empresas, o que também me ajudou a ver a teoria acontecendo na prática. Além disso, publicar artigos científicos é essencial para

quem, assim como eu, deseja fazer mestrado e doutorado. Também vivenciei esse tipo de experiência no grupo de estudos de Legislação Trabalhista e Previdenciária. Acredito que essas experiências são muito engrandecedoras para os alunos, é interessante que, ao mesmo tempo que nos aprofundamos em assuntos atuais e importantes na administração, também criamos vínculos com os professores e outros colegas. Tudo isso foi bem marcante na minha vida universitária.

Além disso, também fiz atividades extracurriculares em que aprendi a usar ferramentas indispensáveis no dia a dia do trabalho, como Excel, Power BI, curso de oratória e outros. Todas essas expe-

riências, sobretudo projetos voluntários, são muito bem vistas pelos empregadores no mercado de trabalho e ajudam a agregar o currículo de alunos que ainda não têm prática quando chegar a hora de buscar os estágios remunerados, já se diferenciando dos concorrentes.

Tenho certeza de que todas essas atividades foram muito importantes para que hoje eu pudesse ocupar um lugar no mercado de trabalho, mas gostaria de dar um destaque especial para o meu TCC, em que estudei empresas familiares e suas estratégias durante o período de pandemia, e, justamente por causa desse trabalho, fui aprovada em um processo seletivo para atuar na Gestão do Conhecimento do Instituto Empresariar, uma consultoria que cuida exclusivamente de empresas familiares. Minha trajetória acadêmica foi muito eficiente em me trazer até o meu momento profissional presente, por isso, em maio de 2022, tive o prazer de voltar à Unichristus e dividir com meus colegas um pouco da minha rotina de trabalho, da área em que atuo e dos projetos dos quais faço parte atualmente, trazendo muitos conhecimentos e apresentando tecnologias relacionadas à Gestão do Conhecimento para, quem sabe, inspirar os futuros administradores". **U**

em foco

Curso de Ciências Contábeis participa da Semana de Preparação para o Estágio promovida pela EEEP Leonel de Moura Brizola

As Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) oferecem aos alunos da rede pública o ensino profissionalizante de forma simultânea ao Ensino Médio. Além do conteúdo específico para determinadas áreas de atuação, os alunos concluintes têm a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho por meio de um estágio remunerado que é fruto da parceria entre a Escola, o Governo e as Empresas Privadas. Porém, como sabemos, o mercado de trabalho é repleto de desafios que vão além da qualificação técnica, e os futuros profissionais são adolescentes, que têm, em média, 17 anos de idade.

Com o objetivo de preparar esses alunos para esses desafios, a EEEP Leonel de Moura Brizola, uma das escolas com educação profissionalizante, situada em Fortaleza/CE, realizou, durante

os dias 3 e 4 de agosto, um evento chamado Preparação para o Estágio (PPE). O evento contou com a palestra “Soft Skills: habilidades do profissional do futuro”, ministrada pela professora Ma. Andressa Costa, Coordenadora Geral do Curso de Ciências Contábeis da Unichristus, e a palestra “Finanças Pessoais: como poupar para planejar o futuro”, ministrada pela professora Dra. Tatiana Aquino, que leciona a disciplina de Finanças Pessoais na Unichristus.

A EEEP Leonel de Moura Brizola, situada no bairro Jardim Cearense, oferece aos alunos quatro cursos profissionalizantes que são integrados ao Ensino Médio. São eles: Técnico em Administração; Técnico em Nutrição e Dietética; Técnico em Produção de Moda e Técnico em Redes de Computadores. A coordenadora da escola, Dra. Alexandra Feitosa,



agradeceu a parceria com o Curso de Ciências Contábeis. “Nosso sentimento é de gratidão por todo o conhecimento compartilhado”, afirmou a coordenadora. Esperamos retornar em breve com mais atividades de extensão, conectando, cada vez mais, o Ensino Superior com a sociedade. **U**

Colaboração: Profa. Andressa Ruth Sousa Santos da Costa
Coordenadora Geral do Curso de Ciências Contábeis



destaque

O Curso de Nutrição da Unichristus é reconhecido com a nota máxima pelo MEC

Alunos, professores e colaboradores comemoraram no campus do Parque Ecológico mais uma grande conquista para o Centro Universitário Christus. Dessa vez, o conceito máximo pelo MEC foi concedido ao Curso de Nutrição. O melhor Curso de Nutrição do Ceará, entre as particulares!

Em um clima de grande alegria, as coordenadoras preferiram palavras de agradecimento a todos os envolvidos, e os alunos puderam sentir o grande valor do seu curso para corroborar o que já se espalhou no mercado de trabalho: o aluno da Unichristus é diferenciado! Alguns locais de estágio, inclusive, colocam como primeiro critério para admissão ser aluno da Unichristus. O conceito máximo veio selar e comprovar o que a comunidade espera desse brilhante profissional.

O Curso de Nutrição da Unichristus teve sua primeira turma ofertada no ano de 2017.1 com um projeto político pedagógico único e minuciosamente voltado para a construção de uma formação de qualidade ao futuro nutricionista. A Nutrição Unichristus oferece aos alunos quase 100% do corpo docente com titulação de doutores; incentivo à produção científica, monitoria, extensão e grupos de estudos; práticas exitosas e inovadoras com o uso de sala de aula invertida, laboratório



CURSO AVALIADO COM NOTA
MÁXIMA
PELO MEC

5

NUTRIÇÃO
O MELHOR CURSO DO CEARÁ NA AVALIAÇÃO DO MEC.

ENTRE IES PARTICULARES.

 Unichristus

de simulação realística, simulação de atendimentos nutricionais com equipe de atores, núcleo de práticas gastronômicas e hospital simulado; metodologias ativas; atividades integradas entre as disciplinas e os demais cursos da Unichristus; flexibilidade da matriz curricular; 660 horas de estágio divididas entre as três gran-

des áreas da nutrição com aporte de extensa rede de parcerias para estágios.

Inserido em um contexto favorável, o Curso de Nutrição do Centro Universitário Christus vem minimizar a carência do número de profissionais da área, atuando nos diversos campos que o mercado oferece, além de

suprir a demanda reprimida de serviços em Nutrição, na Capital, nas três regiões metropolitanas e regiões interioranas mais próximas.

A missão do Centro Universitário evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e às expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

Diante de todos os esforços e características únicas, o resultado não poderia ser diferente!



Coordenadoras:

Prof.^a Dr.^a Iramaia Bruno Silva - Nutricionista, Mestre em Saúde Pública/UECE, Doutora em Biotecnologia em Saúde/UECE – Coordenadora Geral do Curso de Nutrição – Unichristus.

Prof.^a Dra Sânia Nara Costa da Rocha (Mestre e Doutora em Cirurgia/ UFC – Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Nutrição- Unichristus.

Prof.^a Dra. Richele Janaina de Araújo Machado. Nutricionista, Mestre e Doutora em Bioquímica/UFRN – Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Monitoria do Curso de Nutrição – Unichristus.

Criar, gerenciar, planejar, otimizar.
Essas podem ser as palavras-chave do seu futuro.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NA UNICHRISTUS

A proposta pedagógica do Curso de Engenharia de Produção da Unichristus, de formação plena, permite que o futuro engenheiro atue em todas as áreas desta profissão, facilitando a conquista de uma vaga no mercado de trabalho. O curso é conduzido por uma equipe de professores e coordenadores qualificados, adotando os mais novos conceitos da área, e é servido de uma infraestrutura com salas de aula e laboratórios climatizados e equipados com tecnologia de última geração. Tudo isso associado à marca de qualidade da Unichristus.

saiba mais em:
unichristus.edu.br

unichristus

Unichristus é o melhor Centro Universitário do Brasil em ranking internacional da Times Higher Education

A Unichristus, pela segunda vez consecutiva, classificou-se como o melhor Centro Universitário do Brasil, de acordo com o *ranking* internacional “Latin America University Rankings” da Times Higher Education (THE). Na edição de 2022, apenas 72 instituições de Ensino Superior do país qualificaram-se nos critérios de corte utilizados.

Além do destaque nas avaliações no cenário nacional, de acordo com o Pró-Reitor da Unichristus, Estevão Rocha, essa conquista revela os avanços na qualidade educacional da Unichristus também no ambiente internacional. “É uma satisfação poder oferecer à nossa sociedade uma educação de alto padrão, referenciada por instituições oficiais nacionais e internacionais. Esse compromisso está na missão da Unichristus, cujo trabalho diuturno visa a aperfeiçoar o pro-




cesso de ensino e de aprendizagem, formando profissionais de alta qualidade, capazes de exercerem sua profissão com conhecimento e segurança”, afirma o Pró-Reitor.

Sobre o ranking

A Times Higher Education (THE) é uma revista inglesa afiliada ao jornal The Times que publica notícias e artigos referentes à educação superior. Anualmente, a

THE elabora um conjunto de *rankings*, considerado um dos mais abrangentes, equilibrados e confiáveis do mundo.

Na classificação do “Latin America University Rankings 2022”, foram avaliadas IES de 13 países para compor as 200 instituições classificadas. Na avaliação, foram analisados 13 indicadores, entre eles, ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectiva internacional. 

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!

 Em Alta!



Entenda um pouco mais sobre as estratégias ESG: uma experiência com alunos da disciplina de Gestão de Projetos do Curso de Administração

Engana-se quem acredita que é obrigatório escolher entre construir um mundo mais sustentável ou ter bons resultados financeiros em um negócio. Pelo contrário: cuidar do meio ambiente, ter responsabilidade social e adotar melhores práticas de governança são, na verdade, fatores que ajudam no balanço das empresas, e este é um dos motivos para que

expressões como ESG tenham se tornado mais populares em portais e conteúdos sobre gestão.

Essa sigla é usada para se referir às melhores práticas ambientais, sociais e de governança de um negócio, podendo ser um critério para atratividade de investimentos. Em outras palavras, negócios que se comprometem com as melhores práticas de gestão acabam tendo uma operação

mais sustentável em diversos aspectos, o que inclui o econômico e a gestão de riscos – e, como consequência, geram resultados melhores ao longo do tempo.

Mas, afinal, o que é ESG?

ESG é a sigla em inglês para “*environmental, social and governance*” (ambiental, social e governança, em português),



geralmente usada para aferir as práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa. Pode ser usada para dizer quanto um negócio busca formas de minimizar seus impactos no meio ambiente, construir um mundo mais justo e responsável para as pessoas em seu entorno e manter os melhores processos de administração.

Além disso, essa sigla ESG também pode ser usada para investimentos com critérios de sustentabilidade. Em vez de analisar apenas índices financeiros, por exemplo, investidores também observam fatores ambientais, sociais e de governança de uma companhia.

E o que significa cada letra dessa sigla?

A sigla ESG une três fatores que mostram quanto uma empresa está comprometida em ter uma operação mais sustentável em termos ambientais, sociais e de governança.

Cada letra tem um significado:

E (*environmental*, ou ambiental, em português)

A letra E da sigla se refere às práticas de uma empresa em relação à conservação do meio ambiente e sua atuação sobre temas como:

- Aquecimento global e emissão de carbono.
- Poluição do ar e da água.
- Biodiversidade.
- Desmatamento.
- Eficiência energética.
- Gestão de resíduos.
- Escassez de água.

S (*social*, em inglês e português)

Já a letra S diz respeito à relação de uma empresa com as pessoas que fazem parte do seu universo. Por exemplo:

- Satisfação dos clientes.
- Proteção de dados e privacidade.
- Diversidade da equipe.
- Engajamento dos funcionários.
- Relacionamento com a comunidade.
- Respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas.

G (*governance*, ou governança, em português)

Por fim, a letra G se refere à administração de uma empresa. Por exemplo:


- Composição do Conselho.
- Estrutura do comitê de auditoria.
- Conduta corporativa.
- Remuneração dos executivos.
- Relação com entidades do governo e políticos.
- Existência de um canal de denúncias.

Em colaboração com os alunos do Curso de Administração, na disciplina de Gestão de Projetos, realizamos pesquisa junto ao Grupo 3 Corações, uma das maiores companhias da América Latina, com mais de 60 anos de atuação no mercado de cultivo, produção e distribuição de cafés.

Somado aos alunos, observamos que existem diversos projetos em destaque no conteúdo digital da companhia, muitos deles voltados para as estratégias E.S.G., como os projetos de Energia Renovável e Gestão de Frota, direcionados para os temas ambientais, e os projetos Tribos e Florada Educa, voltados para

questões sociais, além da Carta de Conduta que mostra a essência da companhia e que é um grande compromisso com as boas práticas de governança.

Além disso, percebemos que esses projetos estão dispersos e são coordenados por diferentes gestores de forma descentralizada. Entramos em contato com o corpo de gestores da companhia e conversamos com Carlos Albuquerque – Gestor de Sustentabilidade do Grupo 3 Corações. O executivo comentou que a companhia tem investido maciçamente em gestão para organizar melhor suas estratégias E.S.G., ampliando significativamente os impactos positivos e o alcance dos projetos. Carlos destaca que foi necessário contratar algumas consultorias para melhor estruturar a formalização dos processos, principalmente a gestão do conteúdo que é vasto e bem qualificado. O gestor ressaltou a preocupação da companhia em contribuir para a construção de um mundo mais justo e saudável e disse que os projetos fortalecem tais compromissos.

O material da pesquisa foi apresentado em sala de aula, e os alunos puderam, mais uma vez, usufruir de um importante momento de aproximação entre o Curso de Administração e o mercado, o que proporciona a valiosa interação com executivos de grandes empresas do cenário local e nacional. 

Colaboração: Prof. Randal Glauber Mesquita
(Docente do Curso de Administração da Unichristus)

Alunos do Mestrado e da Graduação em Direito participam de evento de integração: aula aberta de Teoria dos Direitos Fundamentais

Como um judeu e um cineasta antissemita podem ajudar a explicar a moderna teoria dos direitos fundamentais?

O ano era 1940, e o Terceiro Reich espalhava seus tentáculos pela Europa. Na Alemanha, o cineasta Veit Harlan lançava uma de suas obras com maior destaque, o *Jud Süß*, filme que, já no título, trazia uma conotação pejorativa sobre os judeus – antissemitismo que era marca distintiva do *zeitgeist*.

Na peça cinematográfica, Süß era um judeu que enganou um rei para, assim, fazer que outros judeus pudessem se instalar no reino. Isso fez que a região fosse mergulhada em desordem, porque os judeus, com seu espírito ganancioso – conforme retratava a obra –, corrompiam e contaminavam tudo. A má fortuna do reino, então, veio a terminar somente quando os judeus foram expulsos e Süß foi enforcado.

O filme foi assistido por milhões, e seu sucesso foi uma das muitas peças utilizadas pelo Ministro da Propaganda, Joseph Goebbels, para reafirmar a narrativa fascista do Terceiro Reich. Veit Harlan foi, assim, um dos maiores cineastas durante o governo nazista.

Passada a guerra, contudo, Harlan foi inocentado

pelos tribunais de desnazificação, vindo a produzir uma nova peça cinematográfica na década de 1950. A obra, dessa vez, não estava contaminada pela narrativa antissemita, limitando-se a reproduzir a história de um romance.

Quando o filme foi anunciado, um jornalista e ex-combatente alemão, de nome Erich Luth, promoveu um boicote em razão do passado nazista de Harlan, clamando que as salas de cinema não reproduzissem a mais nova peça do cineasta. Isso fez que os produtores processassem Luth, com base no Código Civil alemão, em decorrência do dano econômico que haviam sofrido.

Perante a Corte de Karlsruhe, o Tribunal Constitucional Federal da Alemanha, Luth viu a sentença do Tribunal de Hamburgo, que lhe havia sido desfavorável, ser revertida. Em sua decisão, o Tribunal Constitucional reconheceu que a Lei Fundamental de Bonn carregava uma “ordem objetiva de valores” que irradiava para todo o ordenamento, sendo, inclusive, aplicada entre particulares.

Essa história serviu como mote de discussão em 29 de agosto último, no contexto do projeto “Aula Aberta”, por meio do qual o Mestrado em Direi-

to da Unichristus abre as portas para que os graduandos do Curso de Direito tenham a oportunidade de entender a dinâmica das aulas em nível de *stricto sensu*. Assim, os alunos interessados podem ter uma experiência concreta com o ambiente da Pós-Graduação, assistindo e participando de uma das aulas do Programa. Dessa vez, a disciplina escolhida para receber os acadêmicos do Curso foi a de “Teoria dos Direitos Fundamentais”, ministrada pelo Prof. Juraci Mourão, coordenador do PPGD, que discutiu, entre outros temas, as teorias de Hans Kelsen, H. A. L. Hart e Ronald Dworkin.

A integração entre o Mestrado e a Graduação é fortemente estimulada pela Instituição, contribuindo – para além da expansão dos horizontes intelectuais dos acadêmicos de Direito – para a descoberta do universo da pesquisa proporcionado pelo Programa de Pós-Graduação. **U**

Colaboração: David Sobreira Bezerra de Menezes

Mestrando em Direito Processual (UniChristus). Pós-graduando em Direito Constitucional (ABDConst). Bolsista Capes PRO-SUP. Coordenador do “Onze Supremos Podcast”.

“A experiência mudou a minha perspectiva e o meu pensamento sobre o mundo”

Entrevista com Jane Mayrla de Pontes, Curso de Administração, sobre a mobilidade virtual na Universidad de Deusto.

A estudante da Unichristus, **Jane Mayrla de Pontes**, do Curso de Administração de Empresas, participou da mobilidade virtual na Universidad de Deusto (Espanha), no curso das disciplinas de *Advanced Marketing and Sustainability; Ethical Challenges in the global world* (em inglês) e *Analisis de Big data* (em espanhol), no período de fevereiro até junho de 2022, e, nesta entrevista, relatará como foi sua experiência durante a mobilidade virtual.

1) **Como você ficou sabendo da oportunidade de mobilidade virtual na Universidad de Deusto?**

Eu fiquei sabendo por meio do aluno on-line no mural de recados. Estava à procura de algum Curso para fazer e vi a mobilidade virtual, gostei e resolvi fazer.

2) **Por que você decidiu fazer a mobilidade virtual?**

Sempre gostei de fazer Cursos e de integrar projetos além das cadeiras e vi uma boa oportunidade na Uni-Deusto com a mobilidade virtual, então resolvi fazer.

3) **Do que mais você gostou na mobilidade virtual? Algo que a surpreendeu?**

Do que eu mais gostei e o que me surpreendeu foi a oportunidade de ter a experiência e o contato com pessoas de outras realidades, outros países, outras culturas e outros tipos de pensamento.

Entender mais sobre isso tudo me deu uma perspectiva de pensamento do mundo muito diferente e melhor.

4) **Qual foi o maior desafio na mobilidade virtual? Você teve dificuldade nas disciplinas em inglês e espanhol?**

O inglês que aprendemos aqui no Brasil é diferente do inglês europeu, principalmente por causa do sotaque que cada país tem. A interação dos brasileiros é diferente dos europeus, e a minha maior dificuldade é o fuso horário, pois são 4 a 5 horas de diferença, e, às vezes, para fazer trabalho, o horário não batia. Tínhamos muitos trabalhos em que precisávamos nos encontrar fora da aula, e era quase impossível, pois, para os europeus, eram às 9 horas; para mim, eram às 4 horas da madrugada, assim, ficava impossível de nos encontrar. Nas aulas em espanhol, as coisas eram mais fáceis, pois os fusos horários eram bem parecidos por ter, a maioria das vezes, alunos na América do Sul, e a língua era mais parecida com a nossa; portanto, a interação era mais tranquila.

5) **Como foi a interação com os estudantes nas aulas e as atividades em grupo com alunos de diversas nacionalidades? Como foi essa experiência para você? Em relação aos professores, o que você**



achou? As aulas foram muito diferentes da Unichristus?

Vi uma grande diferença entre os estudantes europeus e os da América do Sul: os europeus são mais fechados e diretos com as coisas, as interações eram mais sérias, e não havia muito envolvimento e brincadeira na sala; eles são mais tímidos e introvertidos. Já os alunos da América do Sul eram mais interativos, gostavam mais de brincar e eram mais extrovertidos. Ter a oportunidade de desenvolver interações nas duas culturas foi muito proveitoso e gostoso, de certa forma, de aprender a lidar com diferentes descendências. Os professores eram muitos pacientes e democráticos por se tratar de um intercâmbio com diversas culturas, eram bem acessíveis, mas cada um tinha um jeito diferente de dar aulas:

uns eram mais dinâmicos, outros eram menos, mas todos estimulavam interações na sala de aula. Já as aulas eram parecidas com a da Unichristus, o que diferenciava eram as plataformas que usavam, um exemplo é que a gente usa muito o quizizz e lá era Miro ou Padlet.

6) **Que conselho você daria para os estudantes que estão pensando em fazer a mobilidade virtual na Universidad de Deusto?**

Para os alunos que gostam de conhecer novas culturas, novas pessoas e novas experiências, a mobilidade virtual é uma oportunidade muito boa e acessível para se ter experiência e contatos com pessoas de outros países, de cultura diferentes, realidades diferentes da nossa, além de um conhecimento enriquecedor que abre, totalmente, o jeito de pensar no mundo.

7) **Para finalizar, como você considera que essa experiência mudou sua perspectiva de intercâmbio e de internacionalização?**

Como já havia falado, a experiência de ter contato e conhecer novas culturas, novas pessoas, novas linguagens e novas realidades é extremamente enriquecedora, fez-me ter uma nova perspectiva do mundo; a interação com essas pessoas me trouxe um conhecimento que não tinha delas. A experiência que eu tive na mobilidade virtual foi de muito proveito e especial. **U**

Colaboração / responsável para a entrevista: Italo Cavalcante, (Coordenador adjunto da COMAI - Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais da Unichristus)

Sobre a Universidad de Deusto



A Universidad de Deusto, parceira da Unichristus desde 2015, é localizada em Bilbao e San Sebastian, no norte da Espanha. Fundada pelos Jesuítas em 1886 como primeira instituição de Ensino Superior privada do país, Deusto é hoje uma das universidades mais renomadas da Espanha. Destaca-se, principalmente, por suas Faculdades de Direito e de Administração e Economia reconhecidas nos principais Rankings Internacionais pela qualidade do ensino, da pesquisa e do serviço à sociedade (extensão).

Sobre a Universidad de Deusto



No International Virtual Campus, que a Universidad de Deusto oferece desde 2020, é disponibilizada aos participantes uma oferta multidisciplinar de cursos sobre temas da atualidade em inglês e espanhol, projetados especificamente para estudantes internacionais. Todos os cursos virtuais podem ser acompanhados por meio do país de origem e sem restrições quanto à área de conhecimento do aluno. Além disso, as aulas ao vivo são realizadas em um horário inclusivo com todos os fusos horários. Desde 2020, a cada semestre, até 4 alunos da Unichristus de diversos cursos (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Psicologia, Sistemas de Informação) fizeram mobilidade virtual para a Universidade de Deusto. As disciplinas cursadas no Deusto International Virtual Campus podem, após conclusão, ser aproveitadas como disciplinas optativas ou horas de atividade complementares.

Autores egressos do Mestrado em Direito da Unichristus publicam suas pesquisas: lançamento das obras mais recentes

Durante todo o período de pandemia, o Mestrado em Direito da Unichristus manteve-se publicando e compartilhando conhecimento. No caso de seus alunos, isso não foi diferente, com um número significativo de dissertações que vieram a se tornar livros chan-

celados e publicados por casas editoriais de renome no mercado nacional.

É o caso de Georgélia Frota, orientada pelo Prof. Alexandre Bruno, que dedica sua pesquisa ao delicado problema das *fake news*, tema que está na ordem do dia: “Com a evolução tecnológica, as mí-

dias sociais têm servido ao propósito de proliferar os mais diversos tipos de informação, dentre elas, as denominadas *fake news*. Esse alcance e o acesso irrestrito às redes têm proporcionado a concepção de ciberespaços”, nos quais proliferaram ideologias, funcionando como “[...] um novo meio con-



▶ Clayton Brito Jr, Roberta Moreira, Prof. André Studart e Livia Passos



▶ Lançamento com o coordenador do PPGD, Juraci Mourão



▶ Prof. André Studart (orientador) e Natália Vilar (autora)



▶ Prof. Jânio Cunha prestigiando o autor, Clayton Brito



▶ Livia Passos e seu orientador, Prof. Hugo Machado Segundo



▶ Georgélia Carvalho Frota, autora e obra

dicionador do modo de pensar e agir”, podendo “[...] ensejar a criação de indivíduos taxados como inimigos, como uma ameaça aos interesses de determinados grupos. Em virtude de essas informações não passarem por um filtro de checagem, tendo em vista a existência de *fake news*, esses julgamentos sociais acabam sendo arbitrários e injustos. O movimento das *hashtags* pode ser usado para propagar um discurso que legitima o cancelamento sociodigital e a execução de uma necropolítica.”

Por sua feita, o autor Clayton Brito Jr, egresso orientado pelo Prof. André Studart, apresenta pesquisa sobre a questão do chamado benefício de prestação continuada, em que investiga a política pública em torno do benefício de natureza assistencial concedido à pessoa idosa e à pessoa com deficiência. “Tendo em vista que o BPC pode ser uma política sustentável e um vetor do desenvolvimento”, o autor procura, antes de mais nada, explorar os conceitos mais relevantes, que se constituem como premissas de seu trabalho. Com esteio no art. 203, V, da Constituição Federal e no art. 20 da Lei nº 8.742/93, a obra enfrenta, ainda, a juris-

prudência sobre o tema, inclusive, sob o ponto de vista do sistema de precedentes judiciais.

Por seu turno, a obra de Lincoln Magalhães, com orientação da Profa. Fayga Bedê, estabelece uma crítica quanto às inconsistências entre a argumentação que justifica o novo CPC de 2015 e suas verdadeiras escolhas normativas. Ao identificar “[...] uma permeabilidade do atual CPC a leituras e narrativas antidemocráticas”, o autor



busca “[...] apontar soluções que conciliem tais problemas e aporias com o modelo de processo previsto e concebido pela Constituição Federal em vigor.”

Já a autora Lívia Passos dedica-se a realizar uma análise crítica do modelo brasileiro de mediação judicial, em pesquisa orientada pela Profa. Denise Andrade. “A obra debruça-se sobre a institucionalização da mediação pelo Poder Judiciário, principalmente do modelo processual de mediação, criado pelo

Código de Processo Civil de 2015 e pela Lei nº 13.140/2015, sob a perspectiva das incompatibilidades existentes entre um método eminentemente consensual e privado de resolução de conflitos e o mecanismo público e adjudicado representado pela jurisdição, bem como das expectativas criadas em torno da potencial redução do quantitativo de demandas judiciais, que levaram à disseminação de uma equivocada compreensão acerca da ampliação do conceito de acesso à justiça. O estudo concentra-se em analisar o desvirtuamento e a perda da essência da mediação praticada no âmbito processual, reduzida à fase procedimental com vistas à consecução de acordos, apontando *déficits* sistêmicos que comprometem a

sua afirmação enquanto método autônomo. Apresenta, ainda, uma releitura do sistema multipartas e destaca a existência, no ordenamento jurídico brasileiro, do modelo pré-processual de mediação, pouco valorizado pelos Tribunais e com baixa adesão entre os jurisdicionados, cuja prática, todavia, revela-se mais adequada, seja do ponto de vista da preservação de princípios que lhes são caros, seja na perspectiva da promoção de justiça.”

Já a autora Natália Vilar, em pesquisa orientada pelo Prof. André Studart, investiga o comportamento litigioso a partir de uma perspectiva interdisciplinar, com aportes da neurociência, da psicologia e da economia. Conforme a editora Foco, a autora analisa “[...] a influência de heurísticas, de vieses cognitivos e de aspectos culturais próprios da sociedade brasileira capazes de afetar a tomada de decisão, no cenário do litígio judicial. Trata-se, portanto, de uma análise da hiperlitigiosidade brasileira que leva em consideração o real comportamento humano e o sistema de incentivos dos atores processuais, com apoio em outros ramos das ciências humanas.”

Por sua feita, a obra de Roberta Pessoa Moreira, orientada pelo Prof. Hugo Machado Segundo, “[...] permite ao leitor ultrapassar a compreensão de que a conciliação é mera alternativa à excessiva litigiosidade brasileira para ser assimilada como via efetiva de solução de conflitos, inclusive, em relação às demandas em que são viáveis acordos pelo Poder Público. Juridicamente, traz abordagens em torno do fomento conferido aos meios consensuais de solução de conflitos e da essência democrática deles e trata da evolução da legislação e da principiologia do Direito Administrativo em relação à possibilidade de formulação de acordos pela Administração Pública.” Para tanto, vale-se de pesquisa interdisciplinar, além de examinar “[...] a realidade da Central de Con-

ciliação e Mediação da Justiça Federal no Ceará, destacando a importância de ambientes adequados, em âmbito judicial e extrajudicial, para promoção dos meios consensuais.”

Finalmente, o autor Rômulo Nogueira, em pesquisa orientada pelo Prof. Janio Cunha, dedica-se à análise da judicialização da saúde, considerando “[...] sua origem multifacetada, seja em âmbito sociopolítico, seja em âmbito jurídico-cultural, a partir da crença da sociedade em um judiciário proativo e do descrédito no funcionamento da Administração Pública de Saúde.” A partir desse fenômeno social e jurídico da judicialização da saúde, o autor investiga se a criação de precedentes judiciais poderia vir a gerar na Administração Pública uma mudança de comportamento, por meio de sua internalização, reduzindo-se, com isso, a judicialização da saúde, com base em diálogos institucionais e em uma cultura de mediação sanitária.



► Egresso do mestrado, Rômulo Luiz Nogueira

Em nome do Mestrado em Direito da Unichristus, parabenizamos a todos os autores, desejando que o pensamento de nosso corpo discente circule e seja objeto de amplo debate no ambiente acadêmico, nas instituições e no seio da sociedade em geral. Agradecemos, por fim, a todos os egressos que colaboraram, gentilmente, para que esta matéria se tornasse possível. **U**

Relação das obras comentadas:

BRITO JÚNIOR, Francisco Clayton. **Benefício de Prestação Continuada:** uma política pública de sobrevivência. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2022.

FROTA, Antonia Georgelia Carvalho. **Fake news:** manipulação social e o inimigo objetivo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2022.

LEITÃO, Livia Passos Benevides. **Mediação judicial:** uma análise crítica ao modelo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2022.

MAGALHÃES, Lincoln Mattos. **O processo democrático em xeque:** a jurisprudencialização do Direito no CPC de 2015. Belo Horizonte: Dialética, 2020.

MOREIRA, Roberta Pessoa. **Conciliação e Poder Público:** abordagem jurídica, interdisciplinar e prática. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021.

NOGUEIRA, Rômulo Luiz Nepomuceno. **Precedentes Judiciais e Desjudicialização da Saúde:** a internalização dos precedentes em saúde na Administração Pública. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021.

VILAR, Natália Ribeiro Machado. **Comportamento Litigioso:** como a neurociência, a psicologia e a economia explicam o excesso de processos no Brasil. Indaiatuba, SP: Foco, 2021.

I Cerimônia do Jaleco – Medicina Veterinária Unichristus

No dia 25 de agosto de 2022, o Curso de Medicina Veterinária da Unichristus promoveu a sua Primeira Cerimônia do Jaleco, a qual contou com a presença de um público de 200 pessoas, entre professores, alunos e convidados. O Curso de Medicina Veterinária funciona no novo campus da Unichristus, localizado na Avenida Barão de Studart, e, atualmente, está no

seu primeiro ano de funcionamento, com o primeiro e o segundo semestres de veterinária em andamento. A Cerimônia do Jaleco ocorreu no Teatro Arena Aldeota, localizado no campus Barão de Studart.

A Cerimônia do Jaleco é uma tradição que acontece em várias universidades do Brasil e que consiste na entrega do jaleco branco aos alunos, sim-

bolizando o compromisso com os estudos na área da saúde de forma ética e responsável e assegurando, desde o início do curso, o respeito e compromisso com a futura profissão escolhida. Dirigido aos alunos da área de saúde, a Cerimônia do Jaleco desperta nos estudantes o profissionalismo e a ética com a profissão, além de promover a interação destes com o corpo





Depoimento da aluna de veterinária da Unichristus, Vitória Santos, sobre o evento:

“A Cerimônia do Jaleco foi um evento perfeito, tenho certeza de que todos se sentiram muito importantes e satisfeitos assim como eu me senti. Para mim, foi gratificante vivenciar esse momento. Não há sentimento melhor do que o que eu tive no dia da cerimônia ao perceber que estava realizando o sonho da minha vida. Cada detalhe foi único e especial, não há dúvidas de que essa noite ficará marcada em nossos corações e será lembrada para sempre.”

discente e docente e também com entes dos conselhos aos quais pertencerão.

O evento contou com a presença das seguintes autoridades acadêmicas que participaram da composição da mesa: Dra. Isadora Machado Teixeira Lima (coordenadora geral do Curso de Medicina Veterinária), os professores Dra. Aline Maia Silva, Dr. Daniel de Araújo Viana, Dr. Jarier de Oliveira Moreno e Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues (docentes do Curso de Medicina Veterinária) e o Dr. David Caldas Vasconcelos (membro representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do

Ceará – CRMV-CE). Durante a cerimônia, o Dr. Davi Caldas proferiu uma palestra sobre o “Papel da Medicina Veterinária na sociedade”, enaltecendo a relevante atuação social do médico veterinário, o qual não se limita a atuar exclusivamente em prol do cuidado animal, mas também a favor da saúde pública e do bem-estar social.

Além da palestra do membro representante do CRMV-CE, a solenidade da Cerimônia do Jaleco do Curso de Medicina Veterinária contou com a execução do Hino Nacional brasileiro, com a exibição do vídeo institucional da Unichristus e ainda com o

discurso da coordenadora geral do Curso, Dra. Isadora Machado, e de um dos acadêmicos, o aluno Ney Barros da Costa Filho, representando o corpo discente do Curso de Medicina Veterinária. Ao final do cerimonial, os acadêmicos de Medicina Veterinária proferiram o Juramento do Jaleco, como um ato de compromisso e responsabilidade com o Curso da área da saúde, e a Oração do Médico Veterinário.

Isadora Machado Teixeira Lima
(Coordenadora do Curso de
Medicina Veterinária)

Colaboradores: Aline Maia Silva
Daniel de Araújo Viana
Dimitry Barbosa Pessoa
Jarier de Oliveira Moreno
Victor Hugo Vieira Rodrigues

Unichristus realiza aula de campo do Curso de Medicina Veterinária

No dia 21 de junho de 2022, o Curso de Medicina Veterinária da Unichristus proporcionou aos alunos do primeiro semestre uma aula de campo na fazenda Urcará, pertencente à empresa Companhia de Alimentos do Nordeste – Cialne, localizada no município de Maranguape-CE. A referida visita fez parte do projeto de extensão rural desenvolvido pelo Médico Veterinário e professor da disciplina de Sociologia e Extensão Rural Jarier de Oliveira Moreno, além da Médica Veterinária e coordenadora do

Curso, professora Isadora Machado Teixeira Lima.

As atividades de assistência técnica e extensão rural fazem parte do campo de atuação do profissional Médico Veterinário. Essas atividades são de fundamental importância para o entendimento das características das populações responsáveis por uma grande parcela da atividade econômica do país. É a base para que as iniciativas propostas pela Extensão Rural, a área responsável por disponibilizar os novos conhecimentos e as técnicas ao produtor rural, para

que sejam efetivas, com resultados e retornos significativos do ponto de vista econômico, político e social.

A aula de campo também teve o acompanhamento do Médico Veterinário Péricles Afonso Montezuma Júnior, Responsável Técnico da propriedade rural, quanto aos procedimentos de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário realizados nos animais, bem como a utilização de tecnologias que possam facilitar os trabalhos desenvolvidos na propriedade. Por meio de exposição dialogada e parti-





cipativa, os alunos puderam coletar informações sobre o ambiente-alvo da visita, bem como comportamentos, atitudes e práticas desenvolvidas na propriedade rural.

Os alunos perceberam que, embora a propriedade em questão pertencesse a uma empresa com condições econômicas favoráveis, vários procedimentos de manejo e tecnológicos podiam ser utilizados e adaptados para utilização na agricultura familiar. Desse modo, foi compreendido que o uso de ferramentas tecnológicas e a busca do desenvolvimento sustentável podem ser feitos por meio de orientação técnica adequada e com custos mínimos, custos que os alunos assimilaram em sala de aula e que podem ser adquiridos por meio de políticas públicas de fomento e assessoria técnica por empresas públicas de assistência técnica, como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-ce) e Secretarias de Agricultura municipais.

Por fim, os alunos compreenderam que todo o trabalho implementado na propriedade não ocorreu de forma aleatória, e sim como fruto de um processo prévio de conhecimento da realidade local, de um levantamento dos problemas existentes anteriormente e de uma formatação de um projeto que pudesse atender


a curto, médio e longo prazo as pretensões de melhoria da capacidade produtiva dos animais, levando em consideração o bem-estar animal e o desenvolvimento sustentável. U

Jarier de Oliveira Moreno
Colaboradores: Isadora Machado
Teixeira Lima
Daniel de Araújo Viana
Victor Hugo Vieira Rodrigues
Dimitry Barbosa Pessoa

Depoimento do aluno de veterinária da Unichristus, Matheus da Costa Veloso Silva, sobre o evento:



“Posso afirmar que essa visita muito me acrescentou em relação às práticas na Medicina Veterinária, pois o conhecimento a campo aplicado logo no primeiro semestre me fez perceber a vastidão de possibilidades que a Medicina Veterinária me proporciona na vida profissional. A Unichristus me surpreendeu ao oferecer essa prática a campo logo no começo do Curso, a qual foi muito proveitosa para os meus conhecimentos, proporcionando-me encorajamento para prosseguir com o Curso e me tornar médico veterinário”.



A arte da culinária sob uma nova perspectiva.



GASTRONOMIA UNICHRISTUS

www.unichristus.edu.br

artigos

Percepções de um jogo didático sobre a história da alimentação

A vida acadêmica é bem desafiadora tanto no exercício da profissão quanto nos períodos de graduação. Como qualquer curso do ensino superior, é de extrema importância o incentivo das instituições aos alunos no que se refere à elaboração e à participação em pesquisas, pois a prática científica proporciona ao acadêmico atualização e aperfeiçoamento do seu conhecimento e de sua formação, tendo em vista não apenas o crescimento dos estudantes, mas também o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, considerando esses avanços frutos de grandes estudos e produção científica (SOARES & SEVERINO, 2018).

O debate, assim como as atividades lúdicas e prazerosas são estratégias que combatem a falta de atenção em sala de aula, facilitando a aprendizagem do aluno, além de melhorar a saúde do professor (PANTALEÃO, 2017). Nesse contexto, o uso de tecnologias educativas lúdicas propõe que o educando seja protagonista no processo de ensino-aprendizagem (SILVA et al., 2017), considerando que o aprendizado muda a forma como as pessoas veem o mundo, levando em consideração que, por meio dele, conseguimos crescer profissionalmente e pessoalmente.

A disponibilização de materiais didáticos, como livros, artigos e vídeos explicativos, é uma realidade cada vez mais presente no âmbito educacional, sendo ainda mais acessível. Além disso, uma nova forma de aprender vem ganhando espaço e relevância por intermédio de jogos educativos. Esses jogos são confeccionados no intuito de apoiar determinadas aprendizagens, por conciliar o lúdico com o cognitivo, o que é visto como uma excelente ferramenta na condução do conhecimento, favorecendo a motivação interna, o raciocínio e a interação professor-aluno e aluno-aluno (TOBIAS, BARBOSA & COSTA, 2015).

Nessa perspectiva, os alunos de iniciação científica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Unichristus desenvolveram uma ferramenta didática denominada Crono Food, um jogo de cartas sobre fatos históricos relacionados com alimentação, o qual foi validado por estudantes de Nutrição e Gastronomia. A utilização dessa ferramenta consistia em jogar e responder a formulários: TCLE, relevância dos fatos históricos e avaliação do jogo didático.

O Crono Food proporcionou aos participantes aprender, expressar e mostrar seus posicionamentos e conhecimentos sobre a história da alimentação, incentivando também a prática da discussão em grupo, tendo em vista que essa interação entre cursos é extremamente im-

Gláucia Lorena Soares Costa
(Discente CST em Gastronomia - Unichristus)

Gabriel Moreira de Araújo
(Discente Nutrição - Unichristus)

Jéfferson Malveira Cavalcante
(Docente CST em Gastronomia e Nutrição - Unichristus)

portante para o crescimento social e acadêmico dos universitários.

O jogo avaliado apresenta uma didática muito divertida e explicativa dos fatos, estimula-nos quanto à curiosidade e ao saber. Além de ser um jogo que conta com outros participantes, o que torna a interação divertida e, de certa forma, competitiva. Ver diferentes fatos em ordem da linha do tempo nos faz ter uma percepção ampla das coisas que aconteceram durante os anos e, até mesmo, como elas se relacionam. A experiência do jogo foi inteiramente proveitosa, educativa e cativante. Nome, imagens e regras foram muito bem pensados.

O jogo trata de uma série cronológica de pratos emblemáticos, insumos, chefs, legislações, publicações, descobertas, equipamentos e utensílios relacionados à alimentação. São mostrados 50 fatos, no total, os quais deveriam ser alinhados em uma sequência lógica temporal, por meio de cartas constituídas por imagem e nome do fato histórico na parte frontal e no verso, ano referenciado e contexto histórico. Os alunos participantes deveriam receber as cartas

e montarem uma linha cronológica em que, no primeiro momento, seguia-se uma linha horizontal tendo à esquerda o mais antigo e à direita o mais recente. No segundo momento de jogo, eram dispostas cinco cartas na vertical, e os alunos escolhiam em qual fileira começar seguindo a mesma lógica. Em ambas as formas, ganhava o jogador que tivesse a menor quantidade de cartas em mãos, pois, a cada erro, o participante retinha a carta para si.

A participação do jogo teve momentos marcantes, sendo eles a oportunidade de aprender sobre a linha do tempo de produtos e costumes e sobre o contexto da alimentação, tão comuns no nosso dia a dia. Além disso, pôde-se mostrar e dividir informações do nosso conhecimento a respeito do assunto para outras pessoas e fazer novas amizades, pois o formato do jogo possibilita a interação com outros participantes. Além de garantir 2 (duas) horas de atividade complementar, no eixo ensino.

Nesse contexto, podemos afirmar que

A construção e/ou o aprimoramento do saber, em qualquer área do conhecimento, deve ser realizada de forma natural e gradual. Com isso, facilitará o processo de ensino e aprendizagem, resultando na criação de laços entre todos os envolvidos e no favorecimento da garantia à cidadania de um profissional com formação completa, concreta e humana”. (CAVALCANTE, 2022, p. 31).

Referências

CAVALCANTE, J. M. Relato de experiência no ensino superior de tecnologia em gastronomia na pandemia Covid-19. *Revista Interagir*, nº 115, p. 28-31, 2022.



PANTALEÃO, G. 4 formas de resolver a falta de atenção em sala de aula. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/formas-de-resolver-falta-de-atencao-em-sala-de-aula/>>. Publicado em: 27 nov. 2017. Acesso em: 29 jun. 2022.

SILVA, A. K. C.; OLIVEIRA, K. M. M.; COELHO, M. M. F.; MOURA, D. J. M.; MIRANDA, K. C. L. Construção e validação de jogo educativo para adolescentes sobre amamentação. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, p. 1-10, 2017.

SOARES, M.; SEVERINO, A. J. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. *Avaliação*, v. 23, p. 372-390, 2018.

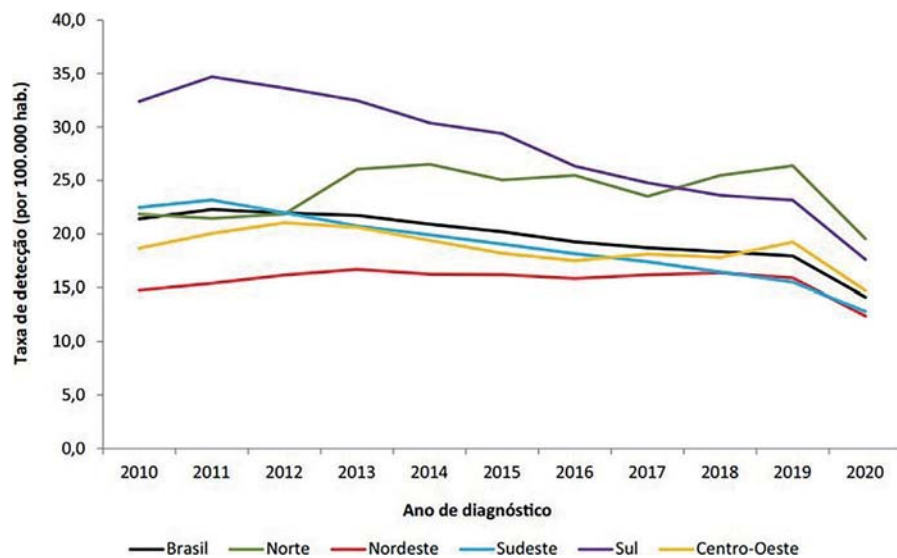
TOBIAS, T. O.; BARBOSA, K. N.; COSTA, M. O. Jogo educativo: Uma ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio. *Latin American Journal of Science Education*, v. 2, p. 1-9, 2015.

Profilaxia Pré-Exposição: uma aliada ao combate do Vírus da Imunodeficiência Humana

De acordo com boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, de 2007 até junho de 2021, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 381.793 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo a região Sudeste a maior responsável pelas notificações, com 165.247 dos casos (43,3%), seguida pela região Nordeste com 75.618 casos (19,8%), 75.165 (19,7%) na região Sul, 36.218 (9,5%) na região Norte e 29.545 (7,7%) na região Centro Oeste.¹

plicações, sendo, assim, visto pela sociedade como um ser inferior. O patógeno foi identificado por cientistas que estudavam um grupo de chimpanzés na África ocidental. De acordo com a literatura, provavelmente, o vírus foi transmitido dos primatas aos humanos, quando estes caçavam os animais e se alimentavam de sua carne, mantendo um contato direto com o sangue infectado dos chimpanzés. Estudos apontam que esses fatos ocorreram em meados do século XIX, marcando o início da disseminação do vírus pela África

Daniel Freire de Figueirêdo Filho
(Acadêmico do 7º semestre do Curso de Medicina da Unichristus.)
Rafaela Mesquita Teixeira
(Farmacêutica da Clínica Escola de Saúde Unichristus)



▶ Taxa de detecção de AIDS (por 100.000 habitantes), segundo região de residência por ano diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020.

A infecção por HIV (sigla de vírus da imunodeficiência humana), por muitos anos, foi vista como uma enfermidade incapacitante, e, ao ser infectado, o indivíduo não teria condições vitais para manter uma vida sem com-

e, posteriormente, chegando a outras partes do mundo. Sabe-se que o vírus existe na América Central, desde metade dos anos 70.²

No entanto, afinal, há diferença entre HIV e AIDS? A Síndrome da Imunodeficiência Ad-

quirida - AIDS está relacionada à fase da infecção que ocorre quando o sistema imunológico do indivíduo está gravemente acometido e acaba tornando o paciente vulnerável a outras infecções e cânceres relacionados a essas infecções, chamadas de doenças/infecções oportunistas. Quando o número de células CD4 cai abaixo de 200 células por milímetro cúbico de sangue (200 células/mm³), isso significa que houve a progressão HIV para a AIDS.²

Com o passar dos anos e o desenvolvimento da ciência a respeito das doenças sexualmente transmissíveis, foram desenvolvidos diversos meios de tratamento para o HIV, entre eles, o utilizado até a atualidade, a Terapia Antirretroviral -TARV-, método criado para diminuir a morbidade e a mortalidade relacionada a esse vírus ao controlar sua replicação. Ainda não há realmente uma cura, por isso um tratamento eficaz e seguro, que prolonga significativamente a vida de pessoas portadoras do vírus, além de diminuir as chances de transmissão da doença, é extremamente importante. Quando se comenta

sobre a TARV, vale pontuar que esses medicamentos antirretrovirais surgiram na década de 1980. Eles têm um mecanismo de ação que age inibindo a multiplicação do HIV no organismo e, devido a isso, evita o enfraquecimento do sistema imunológico.³

Baseando-se na alta taxa de transmissão e na ausência de um prognóstico de cura, pesquisadores estudaram um meio que controlasse a disseminação do vírus, agindo na profilaxia da doença, foi então criada a Profilaxia Pré-Exposição, mais popularmente conhecida como PrEP.⁴

A PrEP consiste em um medicamento composto por dois fármacos antirretrovirais – Fumarato de Tenofovir e Entricitabina – ambos responsáveis por evitar a infecção pelos retrovírus quando em exposições de risco. Esse meio de proteção demonstrou elevada eficácia em pessoas que possuem risco aumentado de adquirir a infecção (gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans, profissionais do sexo e pessoas em parceria sorodiscordante para o HIV). Ademais, vale ressaltar que somente pertencer a esses grupos não significa que o indivíduo não esteja em risco para a infecção, visto o crescimento da infecção do HIV em adolescentes e jovens.⁵

A profilaxia se une ao time de estratégias de prevenção combinada do HIV, juntando-se a ela, há:

1. Testagem para o HIV.
2. Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP).
3. Uso regular de preservativos.
4. Diagnóstico oportuno e trata-



mento adequado de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

5. Redução de danos.
6. Gerenciamento de vulnerabilidades.
7. Supressão de replicação viral pelo tratamento antirretroviral.
8. Imunizações.^{4,5}

Os critérios de exclusão para o uso de PrEP se constituem em um grupo de situações, como pessoas com teste reagente a HIV, pessoas com disfunções hepáticas ou renais.⁵

É notório que a profilaxia vai muito além do uso de uma medicação diária. O uso desse meio profilático é altamente eficaz quando utilizado corretamente, sua correlação linear entre níveis de adesão e eficácia foi demonstrada em ensaios clínicos, envolvendo diferentes segmentos populacionais. A PrEP também pode ser utilizada pelo parceiro soronegativo como forma complementar de prevenção em casos de inconsistência no uso de preservativo, múltiplas parcerias e/ou para casais sorodiscordantes com planejamento produtivo.⁶

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (BR). Boletim Epidemiológico Aids e DST. Ano IV n° 0. Brasília: MS;2021. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2021>> Acesso em: 20 fev. 2022.
2. UNAIDS (Brasil). Informações básicas: HIV e Aids. [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://unaids.org.br/informacoes-basicas/>>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tratamento HIV, 2022. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hiv/tratamento>> Acesso em: 20 jan. 2022.
4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), 2022. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/profilaxia-pre-exposicao-PrEP>> . Acesso em: 20 jan. 2022.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/64510/miolo_pcdt_PrEP_11_2018_web.pdf?file=1&type=node&id=64510&force=1> Acesso em: 20 jan. 2022.

Encantadoramente bem estruturado, mas extremamente frágil, falho e vulnerável

Nossa reflexão inicia-se com uma pergunta, que, a priori, pode ajudar a entender o drama da vida humana, a complexidade e a sinergia dos seres vivos em um contexto hodierno. Por que a dimensão existencial é frágil, falha e vulnerável?

À primeira vista, é difícil aceitar a ideia de que organismos vivos sejam meramente sistemas químicos, mesmo assim, a química da vida é especial e enigmática. Considera-se que tal reação está baseada, fundamentalmente, em compostos de carbono, o que chamamos de química orgânica.

As células são compostas por 70% de água, e a vida é dependente quase exclusivamente de reações químicas, que ocorrem em soluções aquosas, e, sobretudo, devemos entender que a química das células é bastante complexa. Mesmo as mais simples, consideram-se ter uma estrutura muito mais complicada do que qualquer outro sistema químico conhecido, entendendo cada reação com a sua importância. Há, nesse sentido, que considerar tanto a complexidade do ser humano quanto sua

fragilidade, ambas caminhando juntas em um “desequilíbrio” orquestrado.

É preciso entender de maneira apropriada conceitos evolutivos, dessa forma, não se nega que dois são os fatores principais que regem a evolução orgânica, sendo o primeiro deles o fator “Mutações”. Tal fenômeno corrobora para a criação das novidades genéticas, que, no contexto das ciências biológicas, nos remetem às mutações no DNA e no chamado código genético, sendo que algumas podem ser fatais, impedindo, por vezes, que uma função venha a ser exercida. Entretanto, é possível que tal ‘mística molecular’ dê início a características e capacidades extraordinárias. E é isso o que nos torna tão diferentes, tão singulares e, num certo momento, tão complementares uns aos outros. Cada um à sua maneira, sendo regido também pelo mistério da Criação. Assim, ao analisar o fator “Evolução”, cabe testar tais novidades, mantendo-as ou eliminando-as. Na natureza, é possível ver os traços dessa evolução, dessa eliminação onde os que permanecem são os que melhor se adaptam, conseguem manter suas necessidades básicas e conseqüentemente manterem-se vivos.

Aplicando essa premissa na vida da pessoa humana moderna e em todas as experiências existenciais e biológicas, por meio do testar, experimentar, provar, conhecer e aprofundar relações, sejam imanentes, sejam transcendentais, podemos chamar tal fenômeno de viver e contemplar a dádiva de se estar vivo.

O que poderia ser mais diferente do que um

Adão Rogério da Silva
(Mestre em Análises Clínicas e Toxicológicas pela UFMG)
Pe. Sóstenes Luna
(Responsável pelo Serviço de Inclusão Social da Unichristus).

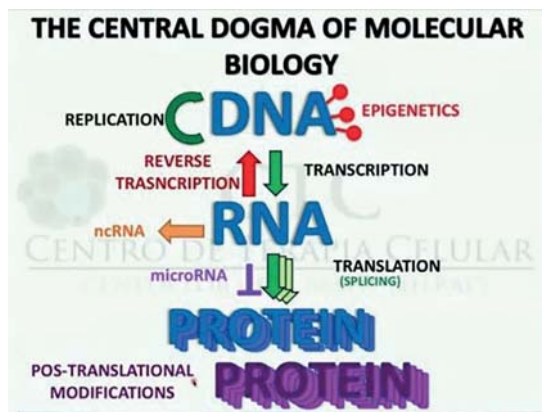
leão e uma bactéria, ou ainda uma ave e uma planta? Ao desvendar o maravilhoso e, ao mesmo tempo, misterioso mundo da célula ou do DNA, a humanidade já percebeu que todos esses organismos têm uma mesma característica, a essa chamaram de “vida”.

Para a pessoa humana em seu estado vital, com sua capacidade de cognição, mesmo encontrando-se fragilizado e em mundo com tantas dores, sofrimentos e uma ânsia permanente ao desânimo de levantar-se nas quedas, é possível considerar que sobreviver é adaptar-se!

Evoluir é um ato que está em nós, ainda que inconscientemente, considerando, assim, que não nos é permitido desistir. E isso só é possível por meio de uma força maior, de um mistério e de um enigma, que ainda os cientistas não foram capazes de decifrar, de uma sabedoria ainda inalcançável, que torna o frágil, falho e vulnerável em encantadoramente bem estruturado e nos motiva a conjugar a cada dia de nossa vida o verbo esperar... U

Referências

- LUIZ MIR, et al. **Genômica**. Editora. Atheneu - RJ, página 6. Data da publicação. 2005.
- BRUCE ALBERTS., ALEXANDER JOHNSON., JULIAN LEWIS, et al. **Biologia molecular da célula**. Artmed. Porto Alegre. Página 2. 2017.



Reflexões sobre o papel e o desenvolvimento da gestão escolar

É consenso que a educação tem papel fundamental na melhoria constante da sociedade ante a universalização da aprendizagem. Essa melhoria perpassa a formação do cidadão crítico e reflexivo, capaz de atuar frente às demandas atuais, que considera os avanços tecnológicos decorrentes dos processos de globalização, e pondera o conhecimento como produto amplamente valorizado.

Nesse sentido, novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los. Como consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas demandas, torna-se imprescindível que se conheça a realidade e que se tenha as competências necessárias para realizar nos contextos educacionais os ajustes e mudanças de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e no interior da escola. No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio. [sic] (LÜCK, 2009, p. 16).

No meio educacional, “o processo de gestão deve coordenar a dinâmica do sistema

de ensino como um todo e de coordenação nas escolas em específico”, a partir do princípio democrático (OLIVEIRA; VASQUES-MENEZES, 2018). Especificamente na escola, o grupo gestor é a figura que viabiliza a rotina da instituição, ajustando a definição dos percursos a serem trilhados na busca pela qualidade e pela efetivação dos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, é o componente que articula e gerencia metas que devem ser alcançadas em um determinado período de tempo.

A composição desse grupo se dá pela participação de diferentes sujeitos dos meios administrativos, gerenciais e pedagógicos, tais como diretor geral, coordenador pedagógico, coordenador financeiro, secretário escolar, entre outros, a depender de como a escola se organiza. Uma liderança que articule e fomenta a participação entre eles e os demais atores educacionais (professores, alunos, funcionários em geral) possibilita facilidade no alcance dos objetivos e metas, tanto as orientadas pelos sistemas de ensino quanto aquelas construídas internamente.

Sobre liderança, Tzu (2013) a define como algo que detém sabedoria, sinceridade, humanismo, coragem e disciplina. Logo, é essencial que tais características emergjam, em

Lucas Melgaço da Silva
(Professor da Unichristus/Doutor em Educação Brasileira (UFC))

Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca
(Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC))

especial, na figura do diretor. Consoante Lück (2009, p. 17):

[...] é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados.

Atualmente, o sistema educacional brasileiro determina a gestão como instrumento democrático na tomada de decisão. De acordo com a LDB, esse é um princípio da educação. Para que isso se efetive, pondera-se que deve ser considerada a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Esse debate não é recente. Ele surgiu no âmbito dos discursos das políticas neoliberais, por meio da necessidade de renovação dos sistemas educacionais, para a busca de recursos que pudessem ser eficientes e eficazes na solução

dos problemas relacionados à deficiência e à má qualidade da oferta de ensino.

Para Perrenoud (2000, p. 80), ante as constantes mudanças e o surgimento de novas demandas educacionais na escola, “trabalhar em conjunto torna-se uma necessidade ligada mais à evolução do ofício do que a uma escolha pessoal. [...] há cada vez mais professores, jovens ou adolescentes, que desejam trabalhar em equipe, visando a níveis de cooperação mais ou menos ambiciosos”. Logo, torna-se inevitável que o grupo gestor, em especial o diretor, seja referência na articulação dos meios e dos mecanismos disponíveis à orientação e à promoção dos processos democráticos na escola de educação básica.

Isso só será viável em um contexto de liderança que, segundo Lück (2009, p. 76), possui como ênfase alguns pontos importantes, a saber:

- Disponibilidade em aceitar e expressar no trabalho com pessoas os desafios inerentes ao trabalho educacional, suas dificuldades e limitações, com um olhar para as possibilidades de sua superação.
- Estimulação do melhor que existe nas pessoas ao seu redor,

a partir de uma perspectiva proativa a respeito das mesmas e de sua atuação.

- Clareza a respeito da missão, visão e valores educacionais, assim como da participação das pessoas nessa compreensão e sua expressão em suas ações.
- Orientação com perspectiva dinâmica, inovadora e norteada para a melhoria contínua.
- Exercício contínuo do diálogo aberto e da capacidade de ouvir.
- Construção de oportunidades de participação e orientação para o compartilhamento de responsabilidades.
- Cultivo de atitudes que acompanham a expressão de comportamentos de liderança. (Grifo nosso).

Para além da participação dos sujeitos envolvidos diretamente no contexto escolar, diversas políticas e projetos são postos em prática pelas instituições, no sentido de fomentar a participação da família e da comunidade nos órgãos e nas decisões tomadas em relação ao ambiente educacional. Isso, muitas vezes, acontece por meio de relações de parceria mútua entre as partes, podendo, inclusive, desencadear:

[...] no desenvolvimento de políticas e diretrizes em defesa da

expressão de cidadania, desenvolvimento do corpo docente, desenvolvimento do currículo, suporte e enriquecimento do processo ensino-aprendizagem ou pelo provimento de suporte técnico, material e financeiro. (LÜCK, 2009, p. 79).

Vislumbrando esse cenário, torna-se evidente que, à medida que essa articulação efetivamente se solidifica e toma maiores proporções, os interesses individuais vão se dissolvendo para dar espaço aos interesses coletivos. É importante salientar que esses processos devem ser institucionalizados ante a construção de um projeto político pedagógico sólido, que abranja todos os setores e os meios de promoção da democracia, e que possa viabilizar a participação e tomada de decisão do grupo.

A exemplo, o estado do Ceará possui papel de destaque na política nacional. Há muito tempo, de acordo com Andrade (2011, p. 303), ele:

[...] promove uma ampla reforma no cenário educacional, vindo a desencadear o processo de democratização das escolas públicas, através da ampliação

O DIREITO NA PRÁTICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) possui prédio próprio, localizado no Campus Dom Luís, com o fim de preparar os alunos do Curso de Direito para a prática da advocacia. Lá, são ministradas as disciplinas de estágio. Além disso, o discente tem a oportunidade de atuar em casos reais, prestando serviço de atendimento à comunidade, junto à Defensoria Pública.

Em Alta!



do acesso, com propostas que se voltam para a mobilização da participação da sociedade, dando ênfase à gestão democrática nas escolas, por meio das eleições de diretores e de Conselhos Escolares. Ações estas de grande repercussão na mídia, que passa a ter o papel de destaque na política educacional do Ceará, vindo, inclusive, a ter reconhecimento nacional através de prêmios, pelos elevados indicadores escolares, bem como pelos modelos de experiências bem sucedidas de gestão escolar.

Perrenoud (2000, p. 81) aponta que “trabalhar em equipe é [...] uma questão de competências e pressupõe igualmente convicção de que a cooperação é um valor profissional”. Isso implica, na maior parte do tempo, apoio e compartilhamento de projetos para unificação e alcance de um objetivo em comum. Nesse meio, faz-se necessária a harmonia no gerenciamento de conflitos; gerenciamento de recursos; articulação de parceiras; análise e solução de problemas; e clareza, transparência na comunicação de ideias e pensamentos entre o grupo.

Na busca de excelência, é imprescindível a união de forças no sentido de tornar todos os parceiros sensíveis às questões voltadas à qualidade do trabalho educacional e fundamental à melhoria dos resultados. É mister que o gestor esteja atento, a fim de que, em parceria com a comunidade escolar, proponha intervenções por meio de ações concretas capazes de promover transformações reais. Quanto a essa questão, Lück (2009, p. 55) afirma que “por melhores que sejam os processos de gestão escolar, pouco valor terão, caso não produzam resultados efetivos de melhoria da aprendizagem dos alunos”.

Portanto, a gestão deve organizar-se com base na concepção de que as ações que se promovem no âmago educacional devem ter como foco o desenvolvimento coletivo dos sujeitos, a partir da efetivação de seu papel social. Tal proposição objetiva como resultado o sucesso dos alunos, perpassando o trabalho pedagógico do docente. Tudo isso ajustado à consciência sobre a importância de compreender o outro, ancorado na prerrogativa do

diálogo constante para o cultivo da democracia. **U**

Referências

ANDRADE, M. E. de. Gestão democrática na escola pública. In: GOMES, A. M. (org). Políticas públicas e gestão da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 297-328.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 ago. de 2022.

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OLIVEIRA, I. C.; VASQUES-MENEZES, I. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5341>. Acesso em: 16 ago. 2022.

TZU, S. A arte da guerra: os treze capítulos originais. / Sun Tzu; [adaptação e tradução André da Silva Bueno]. – São Paulo: Jardim dos Livros, 2017.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas e Quartas-feiras – horário 14 h às 18 h, na Rua Israel Bezerra, nº 630 – Campus Dionísio Torres.

Informações: (85) 3277-1633 – E-mail: naf01@unichristus.edu.br



As contribuições Fenomenológicas sobre o campo da Psicopatologia

Este artigo é proveniente do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestalt-terapia (GEPGT) do Curso de Psicologia da Unichristus, orientado pela professora Dra. Deyseane Lima. O GEPGT promove encontros quinzenais, em que os participantes e a orientadora se propõem a discutir temas e conceitos relacionados à Gestalt-terapia, visando a aprofundar teoricamente a abordagem e proporcionar vivências que reflitam sua aplicação no cotidiano. Além disso, o grupo consiste em um espaço de formação de vínculos e trocas, para além da construção de conhecimentos.

A Psicopatologia Fenomenológica é um campo do saber que compreende o ser humano em sua existência, não o limitando a um conjunto de sinais e sintomas tradicionalmente categorizados pelas ciências naturais. Logo, a Fenomenologia contribui para a perspectiva compreensiva da realidade experienciada pelo sujeito ou por seu mundo vivido, denominado de *Lebenswelt* (RAMOS, 2018). Assim, cabe ao gestalt-terapeuta compreender a psicopatologia na sua complexidade, considerando o meio em que se manifesta e apresentando um olhar singular para o sujeito e seu ambiente. (BORGES, et al, 2009).

Nesse sentido, o presente artigo busca compreender historicamente o conceito de psicopatologia, evidenciando a Psicopatologia Fenomenológica e suas contribuições para o modo de lidar e proceder com o sujeito adoecido. Contudo, pretende-

-se compreender as contribuições dos autores associados ao humanismo no campo do saber psicopatológico, elencando seus principais conceitos e teorias. Logo, a pesquisa torna-se relevante, uma vez que a constituição de psicopatologia, ao longo da história, reverberou na atuação do psicólogo, principalmente enquanto abordagem fenomenológica-existencial, visto que os métodos diferem significativamente dos propostos pelas ciências da natureza. Sendo assim, o presente artigo procura responder à seguinte questão: “Qual a contribuição da Fenomenologia para o indivíduo em seu processo psicopatológico?”

Método

O delineamento deste artigo se caracteriza como um estudo qualitativo, transversal e exploratório. Ademais, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sendo esta uma revisão de bibliografias já publicadas, em forma de livros e revistas (MARCONI e LAKATOS, 1992).

As buscas por dados foram realizadas na base *Google Acadêmico*, a partir dos descritores: “Adoecimento”, “Fenomenologia” e “Psicopatologia”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: (1) apresentar aspectos relacionados à psicopatologia fenomenológica, (2) apresentar perspectivas de teóricos humanistas, (3) apresentar publicações em idioma português. Assim, foram excluídos os artigos que não estavam de acordo com os critérios de inclusão. Nessa busca de dados, foram encontrados 20 artigos, e 11 destes foram selecionados, tendo em vista que preenchiam os critérios

Camila Gonçalves Aguiar,
Giovana Lília Lemos de Araújo e
Lylian Mota Silva
(Acadêmicas do 7º semestre do Curso de
Psicologia da Unichristus)
Profa. Deyseane Maria Araújo Lima
(Docente do Curso de Psicologia da
Unichristus).

de inclusão, apresentando maior proximidade com o tema de pesquisa.

Resultados e Discussões

Segundo Cunha (1997), a etimologia de psicopatologia significa patologia das doenças mentais ou estudo das causas e da natureza dos transtornos mentais. Em original grego, *psyche* (psico) descreve a alma e *pathos* (patologia), também proveniente do grego, significa doença. Em 1878, o termo “psicopatologia” foi empregado pela primeira vez na Alemanha por Emminghaus, vinculado à psiquiatria clínica. Somente no século XX, na França, Theodule Ribot foi o pioneiro a constituir a psicopatologia como método e disciplina que se diferenciavam da segunda força da Psicologia, o experimentalismo.

Contudo, a psicopatologia fenomenológica surgiu em 1913, na Alemanha, por meio do médico psiquiatra Karl Jaspers em sua publicação “Psicopatologia Geral”, demarcando a psicopatologia como um campo específico do saber que não está entrelaçado à psiquiatria (BAUCHESNE, 1993).

No contexto em que Jaspers lança sua publicação, evidenciando a psicopatologia fenomenológica, a psiquiatria era abarcada como uma ciência natural que buscava explicar fenômenos sistematizados. Marca-

do por tal pensamento sociocultural predominante, o autor propõe uma teoria que pretende unir o modelo causalista-explicativo, utilizado pelas ciências naturais, ao modelo histórico-compreensivo relacionado às ciências humanas (RODRIGUES, 2005). Em sua obra *Psicopatologia Geral*, Jaspers afirma que “a prática da profissão psiquiátrica se ocupa sempre do indivíduo humano todo” (1913/1987, p. 11).

Ademais, Binswanger é outro teórico que destaca para a fundamentação da *Psicopatologia Fenomenológica*, concebendo a noção de temporalidade e espacialidade pelo *Daseinsanálise*, baseando-se nos preceitos de Heidegger. *Daseinsanálise* considera o ser em todas as suas múltiplas formas de existir, sendo constituído por três modos de ser-no-mundo: *Umwelt*, *Mitwelt* e *Eigenwelt*.

Conforme Rollo May (1988), em seu livro *A Descoberta do Ser*, são definidos os três modos: o *Umwelt* referente ao mundo biológico e material; o *Mitwelt* o qual trata do mundo relacional que demarca a existência do ser humano; o *Eigenwelt* que caracteriza o mundo do eu, sendo o ponto de partida de como o sujeito se relaciona a partir de como este significa as experiências, portanto este só está presente nos seres humanos.

Outrossim, Boss assegura que o ser humano nunca está sozinho, apenas possui modos diferentes de se relacionar, pois está sempre em interação. Logo, mesmo que o sujeito aja pela indiferença, esta se caracteriza como um modo de relação, sendo impossível existir de modo isolado, pois a interação implica co-existência (BOSS e CONDRAU, 1997).

Em consonância, Arthur Tatossian, influenciado por Merleau-Ponty, contribui no campo da

Psicopatologia Fenomenológica, evidenciando a importância de uma Clínica que é a produtora e receptora do saber, denominada “da clínica para a clínica”. Em vista disso, Tatossian destaca que o papel do psiquiatra “é de questionar e compreender o doente mental” (TATOSSIAN e SAMUELIAN, 2006, p. 354-355). A importância evidenciada pelo autor se dá no entendimento do modo de ser-no-mundo do indivíduo, de forma que o foco deve ser o sujeito em seu adoecimento, e não simplesmente a patologia.

Assim, a perspectiva da *Fenomenologia* sobre a *Psicopatologia* ocorre de forma crítica, afastando-se da lógica dualista que norteia a *psicopatologia geral* (FOX E PRILLETENSKY, 1996). Ademais, Marsella & Yamada (2000) ressaltam um ponto significativo a respeito da falsa necessidade de neutralidade científica, visto que esta é embasada unicamente no biologicismo. Contudo, a *psicopatologia*, enquanto campo do saber crítico, deve estar comprometida com a perspectiva biopsicossocial, efetivando atuações científicas que são eticamente interligadas ao contexto sociocultural do indivíduo.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a perspectiva do adoecimento na percepção de diversos autores no campo da *Fenomenologia*. Assim, é possível dizer que, para *Psicopatologia Fenomenológica*, a percepção de doença não está atrelada a uma hierarquização de sinais e sintomas que são geralmente enquadrados nas ciências naturais. Dessa forma, este artigo busca contribuir, de modo geral, para a promoção da perspectiva *Fenomenológica* sobre

o patológico, sendo ela centrada no indivíduo como um sujeito de escolhas, dotado de possibilidades, que vai além da concepção das ciências naturais, que resume o sujeito em um diagnóstico prévio. U

Referências

- BAUCHESNE, H. *Histoire de la Psychopathologie*. Paris, PUF, 1993.
- BINSWANGER, L. *El caso de Ellen West: estudio antropológico-clínico*. Em Rollo May, E. Angel, & H. Ellenberger (Eds). *Existencia* [pp. 288-434]. Madrid: Gredos, 1977.
- BOSS, M.; Condrau, G. *Daseinsanalyse como a Daseinsanalyse entrou na psiquiatria*. *Daseinsanalyse – Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse*, 2, 23-35, 1997.
- CUNHA, A. 2, ed. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FOX, D.; Prilleltensky, I. 2, ed. *Criticalpsychology: Anintroduction*. Thousand Oaks: Sage, 2009.
- JASPERS, K. *Psicopatologia geral*. Rio de Janeiro: Atheneu, v. 1, 1979.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. 4, ed. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Atlas, p.43 e 44, 1993.
- MARSELLA, A. J.; YAMADA, A. M. *Culture and mental health: Anintroductionand overview offoundations, concepts, andissues*. In: *Handbook of multicultural mental health*. Academic Press, p. 3-24, 2000.
- RAMOS, T. *Acolhimento e cuidado: a gestalt-terapia diante do sofrimento psíquico*, 2018.
- RODRIGUES, A. C. T. *Karl Jaspers e a abordagem fenomenológica em psicopatologia*. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 8 (4), p.754-768, 2005.
- TATOSSIAN, J. & SAMUELIAN, J.-C. *Pós-facio da segunda edição francesa*. Em Arthur Tatossian. *Fenomenologia das Psicoses*. São Paulo: Escuta, p. 347-357, 2006.

A violência doméstica contra a mulher: outra pandemia dentro da pandemia da Covid-19

Introdução

A pandemia da Covid-19, iniciada no fim do ano de 2019 e intensificada nos primeiros meses de 2020, não encontrou fronteiras, além de serem sentidas alterações em vários setores da vida humana nos países atingidos pela doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu medidas básicas para o combate da contaminação pelo novo coronavírus, destacando-se dentre elas o isolamento social. Essa medida causou muitas mudanças no cotidiano dos indivíduos, tendo resultado em uma maior interação entre pessoas que dividem o mesmo lar. Assim, além das consequências danosas à saúde que lhes são intrínsecas, a pandemia também acarretou outros problemas de ordem política, econômica e social. Dentre estes, destacam-se, de forma alarmante, as alterações dos índices de violência doméstica contra a mulher ocorrida durante o período de isolamento social, acarretado pelo momento mais crítico da pandemia.

Isolamento social e violência de gênero na pandemia: reação dos entes públicos e privados

A convivência imposta entre os indivíduos pela situação de

urgência sanitária pode ter agravado um sério problema no Brasil: a violência doméstica contra a mulher. Segundo a OMS, essa agressão é a principal sofrida pela mulher que, em 90% dos casos, é praticada por homens que mantêm uma relação afetiva com a vítima em sua própria casa. Ademais, o Brasil faz parte dos 10 países que possuem o maior número de homicídios femininos (feminicídios), sendo coerente dizer que essas taxas são alarmantes.

Dessa forma, faz-se necessária a problematização desse fato a partir de seu reflexo social, a fim de que seja possível traçar os mecanismos de reação a essa realidade violadora e de que sejam efetivados por entes públicos e privados, especialmente, na forma de oferecimento de meios e ferramentas que objetivem o combate dessa violência, a proteção e a assistência às mulheres vítimas das mais diversas modalidades de agressão.

Metodologia

O itinerário da presente pesquisa foi e está sendo desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, por análise documental, tendo em vista a busca a ser realizada em legislação e em jurisprudência, e por revisão bibliográfica, a partir da leitura e da compreensão de artigos que abordam a violência doméstica contra a mulher na pandemia de coronavírus, em especial, nos últimos dois anos (2020 - 2022).

Keila Queiroz
(Acadêmica do 5º semestre do
Curso de Direito da Unichristus)

Bheron Rocha
(Doutor em Direito, Docente do Curso de
Direito da Unichristus e Defensor Público)

Resultados

O estudo de dados e de números dos mais variados instrumentos e órgãos do Estado revelou que, durante a pandemia da Covid-19, a violência doméstica contra a mulher não apenas se manteve como uma grande chaga sociocultural, mas também se intensificou. Com o confinamento forçado de casais, em razão de medidas, como o lockdown em todo o Brasil, as pesquisas mostraram que houve o aumento significativo das agressões contra a mulher na esfera privada e sua consequente diminuição no ambiente público: taxa de feminicídio teve um aumento de 1,9% na primeira metade de 2020 comparado ao ano anterior.

A investigação também evidenciou que as entidades públicas e privadas esboçaram reações diante dessa nova e calamitosa realidade. O Poder Legislativo Federal, por exemplo, posicionou-se frente a essa problemática com a Lei n. 14.022/20, a qual estabeleceu que o serviço de atendimento às vítimas de violência é essencial e deveria permanecer funcionando plenamente na conjuntura pandêmica.

No âmbito do Poder Judiciário, embora se tenha verificado, na pesquisa, uma tendência conservadora nas decisões a revelar a

permanência do reflexo da cultura patriarcal e de normalização da violência doméstica contra a mulher, foi possível observar alguma evolução em subtemas específicos, como o reconhecimento pela Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de que a Lei Maria da Penha pode e deve ser aplicada aos casos de violência doméstica ou familiar contra mulheres transexuais. A 3ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios manteve decisão do juiz de primeiro grau e presidente do Tribunal do Júri de Taguatinga, que admitiu denúncia por tentativa de feminicídio contra uma mulher transgênero.

No Estado do Ceará, foi publicada a Lei n. 17.816/21 que dispõe sobre a fixação de cartazes em bares, prevendo que a solicitação de uma bebida específica - drink la pena - significaria o pedido de auxílio de mulheres vítimas de violência. No âmbito do Poder Executivo cearense, deu-se o fortalecimento da estrutura da Casa da Mulher brasileira, que conta com inúmeros serviços voltados para a mulher vítima de violência. Instituições, como Ministério Público e Defensoria Pública, intensificaram os atendimentos jurídicos e multidisciplinares de seus Núcleos especializados na temática.

Além disso, a iniciativa privada buscou oferecer ferramentas durante a pandemia em socorro às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, entre elas: a) o Magazine Luíza disponibilizou, no site e no aplicativo da loja, uma ferramenta para denunciar a violência, bastante usada por vítimas que se viam impedidas de se locomover a um local físico; b) o aplicativo 99 (transporte de passageiros) forne-

ceu desconto às mulheres vítimas de violência para viagens até a delegacia de polícia; e c) o Mapa do Acolhimento, plataforma de assistência voluntária, conectava as mulheres vítimas de violência a advogadas e a psicólogas voluntárias em seu entorno geográfico. U

Referências

BARBOSA, Valéria Koch; BOFF, Rogers Alexander. O acirramento da violência doméstica contra a mulher no Brasil durante a pandemia da COVID-19. **Trayectorias Humanas Transcontinentales**, Rio Grande do Sul, 26 Mai. 2021. Disponível em: <https://www.unilim.fr/trahs/3453>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. RESP 1977124. Relator: Rogério Schietti Cruz, 5 de abril de 2022. Disponível em: https://processo.stj.jus.br/SCON/GetInteiroTeorDoAcordao?num_registro=202103918110&dt_publicacao=22/04/2022. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Tribunal de Justiça de São Paulo. APR 1501292-37.2021.8.26.0348. Relator: Gilda Alves Barbosa Diodatti, 15 de setembro de 2021. Disponível em: <https://tj-sp.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/1281811785/apelacao-criminal-apr-15012923720218260348-sp-1501292-3720218260348>. Acesso em: 28 mai. 2022.

BRASIL. Tribunal de Justiça de São Paulo. APR 1506940-23.2018.8.26.0309. Relator: Marcos Correia, 26 de outubro de 2020. Disponível em: <https://tj-sp.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/1114287122/apelacao-criminal-apr-15069402320188260309-sp-1506940-2320188260309/inteiro-teor-1114287148>. Acesso em: 28 mai. 2022.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Mato Grosso. APR 0017497-09.2017.8.11.0015. Relator: Pedro Sakamoto, 10 de março de 2021. Disponível em: <https://tj-mt.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/1179617719/174970920178110015-mt/inteiro-teor-1179617720>. Acesso em: 28 mai. 2022.

BRASIL. Lei n. 14.022, de 7 de julho de

2020. Dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher e de enfrentamento à violência contra crianças, adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência durante a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14022.htm. Acesso em: 28 mai. 2022.

CEARÁ. Lei nº 17.816, de 8 de dezembro de 2021. Dispõe sobre a fixação de cartazes informando a disponibilidade do drink la pena em bares, casas noturnas, restaurantes e estabelecimentos congêneres no estado do Ceará como instrumento de auxílio para mulheres em situação de violência. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 2021. Disponível em: <https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2021/LEIS2021.htm>. Acesso em: 28 mai. 2022.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ. Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher em Fortaleza tem aumento de 139% nos atendimentos. Disponível em: <https://www.defensoria.ce.def.br/noticia/nucleo-de-enfrentamento-a-violencia-contra-a-mulher-fortaleza-tem-aumento-de-139-nos-atendimentos/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

UMA em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 28 mai. 2022.

VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, 22 Abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/tqcyvQhQyjtQM3hXRYwsTn/?lang=pt#>. Acesso em: 28 nov. 2022.

VIOLÊNCIA contra a mulher. **Não se cale**. Disponível em: <https://www.nao-secale.ms.gov.br/violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

Psicologia e maternidade: Teoria Paradoxal da mudança e Self sob o olhar da Gestalt-terapia

1. Introdução

*H*á 60 anos, a Psicologia foi reconhecida como ciência e profissão no Brasil. Um marco histórico para essa “jovem senhora” de 60 anos que vem, a cada dia, conquistando seu espaço e fazendo a diferença na vida das pessoas, não só para lidar de forma mais saudável com as suas dificuldades, mas também para que possamos buscar saúde mental, qualidade de vida e bem-estar, principalmente na atualidade em que nos encontramos em contextos tão adversos, nos quais as pessoas necessitam de suporte psicológico. Esse suporte tem sido de fundamental importância para que estas sejam acolhidas e ressignifiquem suas experiências. Foram muitas conquistas até aqui, mas ainda temos um caminho árduo, porém muito promissor pela frente.

A Psicologia se forma, ao longo dos anos, com suas diversas abordagens e engloba um meio privilegiado tanto por homens como mulheres. O olhar feminino na Psicologia é bastante valorizado e está inserido de maneira concreta, desde os fundamentos e as influências teóricas, até os teóricos de fato, cada um com sua legitimidade.

Com isso, a mulher vem ganhando destaque em diversos papéis em que desempenha, sejam estes os direitos adquiridos por um processo de luta, a inserção no mercado de trabalho, a valorização social e um papel que é presente em algumas mulheres que é a maternidade.

Este estudo é um recorte do nosso projeto de iniciação científica do Curso de Psicologia da Unichristus: “Psicologia e Literatura em “Mulheres que correm com os lobos”: Maternidade no conto do patinho feio e Teoria Paradoxal da Mudança na Gestalt-terapia”, orientado pela professora Dra. Deyseane Lima, que tem como objetivo relacionar a psicologia atravessada pela literatura e abordar a temá-

tica da maternidade em uma concepção da Gestalt-terapia e de todo o seu espaço na sociedade. Neste artigo, apresentaremos as reflexões sobre a maternidade e Gestalt-terapia com enfoque na teoria do self e na teoria paradoxal da mudança.

Ana Beatriz Luna Teixeira
Maria Lisieux Santos Rebouças
(Acadêmicas do 7º semestre do
Curso de Psicologia)

Gleiciane De Melo Silva
(Acadêmicas do 4º semestre do
Curso de Psicologia)

Ingrid Layane Magalhães de Oliveira
(Acadêmicas do 6º semestre do
Curso de Psicologia)

Juliana Afio de Oliveira,
Andressa Lima Cordeiro
(Acadêmica do 10º semestre do
Curso de Psicologia)

Profa. Deyseane Maria Araújo Lima
(Docente do Curso de
Psicologia da Unichristus)





2. Maternidade na concepção gestáltica: teoria paradoxal da mudança e self.

Ao retratar a temática da maternidade, percebemos que é alvo de vários tabus, visto que existe um paradoxo entre a romantização, o tradicionalismo e a modernização da maternidade.

Na concepção do ser mãe, pode-se compreender como uma experiência perigosa, ou interessante, ou dolorosa, ou satisfatória, ou importante para cada mulher; o que conduz o estilo da maternidade de cada mãe é construída por seus valores, a representação de ser mãe e do que é mulher, o que viria a ser o filho e a forma como ela irá apresentar sua conduta (CORREIA, 2008).

O contexto da maternidade ocorre tanto na família tradicional como nos novos modelos de família. Antes, ao entender a dinâmica familiar, se tinha a ideia de que o homem seria a parte principal desta, responsável no espaço central, já a mulher envolvia o mesmo aspecto que o da criança, submissos àquele que era o seu responsável (ARAÚJO e MOURA, 2004).

Acerca das configurações da família e onde a maternidade se insere a partir disso, podemos pensar em como a paternidade estaria envolvida nesse contexto. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, existem mais de 11 milhões de mães solo (IBGE, 2019).

Em tese, a constituição de família construída por mães solteiras é colocada à prova e organizada por mulheres que se colocam com a definição de família monoparental ou uniparental. Esse tipo de família se caracteriza tendo como principal responsável o ser feminino, que, a partir disso, é constituído pelos laços maternais da mãe e da criança. Nesse modelo, não existe uma relação conjugal nem de habitação com o outro, sendo a mulher a referência da família (MARIN e PICCININI, 2009).

Assim, ao longo da história, foi associado à mulher o papel de reprodutora, em conjunto com uma postura compreensiva, tranquila, acolhedora e feminina em tempo integral. Para esta, a maternidade foi demonstrada em um modelo romantizado, que a caracteriza como algo natural, em uma completa satisfação pelas tarefas desenvolvidas nesse período e seu amor automático e universal pelos filhos (AZEVEDO E ARRAIS, 2006).

A partir daí, tem-se sobre a mulher várias perspectivas que ela precisa ser enquanto mãe, sobre ela, são carregados desejos da família, da sociedade e de onde ela está inserida sobre o que ela deve ser e como ela deve se colocar nesse papel de mãe e mulher. Ademais, essa

mãe, carregada de tarefas e papéis que são dirigidos a ela, não reconhece a sua natureza selvagem (a sua força feminina, a sua intuição). Ela precisa se reconhecer nesse lugar, para compreender o seu filho. Uma mãe que também desconhece seu próprio valor, sua fortaleza, sua intuição feminina (ESTÉS, 2014).

Quando se entende que a mulher se encontra presente nesse contexto de não aceitação de si, podemos relacionar esse meio em um conceito da Gestalt-terapia chamado: “Teoria Paradoxal da Mudança” que se entende que a verdadeira mudança ocorre quando o sujeito se dedica a ser o que se é e não algo diferente, trazendo uma perspectiva contraditória (PINHEIRO, 2014). Dito isso, tem a intenção de entender o fenômeno e trazer possibilidades para ressignificar o sofrimento, em que a mudança não ocorre quando o sujeito faz esforço para mudá-lo, mas, quando é dedicado tempo e esforço para ser quem se é, ou seja, que envolve um paradoxo criado em nós, que atua como “o que eu sou versus o que eu gostaria de ser” (FRAZÃO e FUKUMITSU, 2014). Estamos ligados à ideia de tentar nos tornar o que idealizamos, no caso da temática, o ser mãe envolve se tornar aquilo que se pensa sobre mãe e o que está sendo demandado pelo meio, porém a mudança só pode ocorrer quando se percebe quem se é (FRAZÃO e FUKUMITSU, 2014).

De acordo com Cardella (2002), a aceitação do que é desagradável e doloroso é necessária para que a mudança ocorra e, assim, sejam alcançadas a paz e a harmonia. Ademais, toda mudança implica um risco: o de que pode

não dar certo, ou seja, é necessário aceitar conflitos básicos da existência e entender que é possível estar aberto às situações, sendo confortáveis ou não. Envolve a aceitação de si, a partir do momento em que há essa aceitação, abre-se espaço para a transformação. A vida implica transformação e permanência, no sentido de que o sujeito se mantém na sua identidade e, ao mesmo tempo, ajusta-se ao contexto, modificando-se e modificando o mundo ao seu redor.

Outro conceito abordado na Gestalt-terapia é o self, que se refere à pessoa em sua totalidade, é o senso de identidade que existe em cada um, entender quem se é, o que gosta e o que não gosta e está sempre em processo. Esse self está em constante mudança, sempre em transformação e envolve um processo com o campo, interpessoal, pois aquilo que o sujeito identifica vai passar por questões relacionais, culturais, sociais, existindo dois tipos de self, o real e o ideal. O self real seria o que o sujeito vive, simbolizando e passando pelo que é percebido, quem ele é. O self ideal seria o que é compreendido pelo sujeito que se encontra dentro de uma ideia da qual ele gostaria de ser, suas idealizações (GUIMARÃES, NETO, 2015). Conceito bastante atravessado no contexto das mulheres em várias vertentes da vida, como a maternidade.

No contexto materno, o self ideal é o de que a mãe gostaria de ser, de como ela idealizou a maternidade, o período materno, como as pessoas idealizam que ela seja ou que colocam para ela ser. Já o self real é essa mãe da maneira que se é, a realidade sobre ela, o que

ela mostra no seu contexto. Viver pensando em quem ela poderia ser como mãe pode trazer muito sofrimento e dificultar o seu maternar, limitá-la e/ou impedi-la de desfrutar dos benefícios da maternidade e não saber lidar com as adversidades, pois a condição vivida pode estar muito distante da idealizada. Fazendo um paralelo com a teoria paradoxal da mudança, quando essa mãe se aceita dentro da sua realidade, o seu maternar pode ser mais leve e efetivo, isso não irá livrá-la dos desafios da maternidade, mas ela terá a oportunidade de viver os benefícios, até encarar com leveza e ter mais facilidade para enfrentar os desafios, concretizando, assim, o que é trazido pela teoria paradoxal da mudança, quando eu me aceito, eu mudo, acolhendome, tendo um novo olhar para a realidade (FRAZÃO, LILIAN ET AL, 2014).

3. Considerações finais

A partir do artigo, pode-se compreender mais sobre a dinâmica da maternidade, entendendo sua conceituação histórica e como se desenvolveu nos mais diferentes contextos, além de analisar o olhar da Gestalt-terapia a partir do que se percebe pelo tema, envolvendo os conceitos da Teoria Paradoxal da Mudança e Self. Diante disso, destaca-se que a maternidade envolve diferentes jeitos e formas de se expressar, que cada mulher deve ser entendida em sua totalidade e em meio a todas as mudanças, ela deve estar em busca de ser quem se é, para conseguir se ajustar ao seu meio. O estudo se torna relevante, pois, a partir dessa perspectiva, a

mulher, mãe, pode aceitar a sua realidade e compreender o seu processo, entendendo que o ajustamento criativo é individual para cada uma e que o maternar ideal será o que a sua realidade permite, possibilitando a mudança acontecer. **U**

Referências

AZEVEDO, Kátia Rosa; ARRAIS, Alessandra da Rocha. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 269-276, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 mai. de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200013>.

CORREIA, Maria de Jesus. Sobre a maternidade. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 16, n. 3, p. 365-371, set. 1998. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311998000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 mai. de 2020.

BARBOSA, Patrícia Zulato; ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Maternidade: novas possibilidades, antigas visões. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 163-185, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652007000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1º jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652007000100012>.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. Gestalt-terapia: conceitos fundamentais. [S.l.: s.n.], 2014.

PICCININI, Cesar Augusto et al. Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 20, n. 3, p. 223-232, Dec. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1º jul. de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000300003>.

Atividade curricular de extensão: educação em saúde e meio ambiente em uma comunidade de vulnerabilidade social e ambiental em Fortaleza-CE - um relato de experiência

1. Introdução

O processo saúde doença e seus determinantes sociais consistem em um grande desafio para a população cearense, a qual depende de um sistema público de saúde com limitações de recursos e de gestão, o que relega constantemente os usuários a uma posição de desamparo, sobretudo no que tange à precarização de fatores primordiais para a promoção em saúde, como o destino adequado do lixo, a qualidade da água para consumo, arborização, prevenção de parasitoses, atenção à poluição sonora e, não obstante, a falta de informação da população geral acerca de medidas para mitigar as repercussões dessas deficiências.

Sob essa constatação, urge a necessidade de refletir sobre como tais aspectos podem interferir diretamente no adoecimento da população do Lagamar, território de risco social e ambiental localizado no município de Fortaleza/Ceará, acompanhado e assistido por duas Unidades de Atenção Primária em Saúde. O território em questão sofre constantes inundações e

alagamentos, além de perdas humanas, sociais e econômicas.

Nesse contexto, conforme assegura Ceará (2020, p. 50-65), a população do Lagamar sofre com as consequências deletérias da desassistência, como se observa nos diversos pontos de acúmulo de resíduos espalhados pelo bairro (especialmente na rua do Canal), na coleta de lixo irregular, nas inundações com água contaminada, nos raros espaços destinados ao lazer, na ausência de arborização e na poluição sonora, além da presença de vetores e hospedeiros de doenças infecciosas.

Tais fatos despertaram nos acadêmicos do primeiro semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus), por meio de uma atividade curricular de extensão, o anseio de apresentar, dentro das limitações políticas e financeiras, o Projeto Lagamar Saudável, iniciativa a qual propõe atuação em conjunto da Equipe de Estratégia de Saúde da Família (agentes comunitários de saúde, enfermeiros, assistentes sociais, médicos e população), na difusão do conhecimento e das informações acerca dos determinantes citados, com o propósito de estimular a promoção de saúde na comunidade do Lagamar, bem como a autonomia dos seus moradores enquanto

Flavia Luiza Gama Borges Freire,
Lia Gondim Araújo,
Luciano Barroso de Albuquerque Filho,
Vitória Maiza de Araújo Vieira Mourão
(Acadêmicos do 1º semestre do Curso de
Medicina da Unichristus)
Profa. Ana Amélia Reis Jereissati e
Prof. Cristiano José da Silva
(Docentes do Curso de Medicina da
Unichristus)

detentores do direito constitucional à saúde.

Tal proposta surgiu por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Em termos gerais, as práticas de extensão são serviços que a instituição oferece para a comunidade externa, ou seja, docentes e discentes organizam e planejam atividades para que a população em geral participe a partir de suas necessidades.

Método

Trata-se de um relato de experiência que emerge da construção coletiva de um projeto de intervenção, o qual foi elaborado a partir de um diagnóstico situacional da área de abrangência, notadamente por meio de visitas técnicas e de diálogos com moradores e lideranças locais, o que possibilitou o reconhecimento

de elementos intrínsecos à comunidade e a constatação das principais vulnerabilidades sanitárias da população ali adstrita.

Ressalte-se que o embasamento teórico sobre a temática em relevo foi obtido a partir de artigos científicos, referentes à ação e à promoção da educação permanente em saúde, documentação técnica elaborada pela Prefeitura do Município de Fortaleza, pelo Governo do Estado do Ceará e pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), além de outras publicações localizadas nos portais de periódicos da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico.

Resultados e Discussão

O plano de intervenção intitulado “Projeto Lagamar Saudável - Educação em Saúde e Meio Ambiente Como Medida de Prevenção de Doenças” foi constituído por alunos regularmente matriculados na disciplina Atividade Curricular de Extensão - ACE, a qual integra a grade curricular do Curso de Medicina da Unichristus, mediante a supervisão e a orientação universitária.

As práticas de extensão da mencionada universidade demandaram em serviços no referido território. O planejamento dessas ações parte de necessidades das pessoas com as propostas ofertadas por alunos do Curso de Medicina da Unichristus.

Como forma de promover a divulgação do aludido projeto, um grupo de aproximadamente

15 (quinze) alunos do primeiro semestre do Curso de Medicina compareceu no dia 20 de abril de 2022 ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Lagamar, ocasião na qual foi apresentado à comunidade local o projeto de intervenção em destaque.

Inicialmente, o representante da equipe da ESF e docente do Curso de Medicina destacou algumas dificuldades que fazem parte da rotina da população que integra a comunidade do Lagamar, como alagamentos e transbordamentos de canal, notadamente em razão da proximidade com o Rio Cocó (BRASIL, 2021), poluição sonora e acúmulo de lixo. Tais fatos foram corroborados pelos representantes locais, os quais ratificaram que a situação vivida diariamente pela comunidade é inadmissível e que são necessárias ações urgentes, capazes de promover a redução das vulnerabilidades locais.

Nesse sentido, foram expostos às lideranças comunitárias presentes no referido evento os resultados obtidos a partir de visitas realizadas pelos alunos ao Lagamar durante o primeiro semestre de 2022, bem como foram apresentadas aos profissionais de saúde, em especial aos agentes comunitários, propostas de aperfeiçoamento em suas atuações. Essas ações visam ao aprimoramento do processo de educação ambiental e sanitária da população no que se refere à correta destinação do lixo, aos prejuízos advindos da poluição sonora, aos riscos inerentes ao consumo de água possivelmente poluída, à implementação de hábitos de arborização e plantio e à importância da

prevenção contra a contaminação pela doença do calazar.

Concomitantemente, os alunos dialogaram com diversas lideranças representativas dos interesses da população residente no Lagamar, como políticos, integrantes da diretoria do CRAS do Lagamar e agentes de saúde, ocasião na qual lhes foram expostas, mediante a utilização de banners, confeccionados pelos estudantes, propostas que objetivam a melhoria da qualidade de vida da mencionada região, visando a auxiliar na redução do agravamento que atinge essa comunidade.

O aludido momento contou com a adesão das lideranças comunitárias ali presentes, as quais reconheceram a pertinência das sugestões propostas pelos estudantes, o que gerou uma reflexão acerca da importância do projeto e suas repercussões positivas a essa parcela populacional, fator que contribui diretamente para a participação popular em planos de intervenção (BRÍGIDO; PRADO; SANTOS, 2019, p. 450-451).

Ao final do evento, foram distribuídas mudas de plantas e de árvores às lideranças comunitárias, visando a estimular a arborização na referida região, além do sorteio de bolsas ecológicas recicláveis, momento muito bem recebido pela população local, que contribuiu para a divulgação dos objetivos que integram o projeto ora exposto.

Ressalte-se que, segundo Lima, Lima e Gomes (2018, p. 802), a iniciativa de possuir uma muda de árvore contribui, a longo prazo, para a introdução de

hábitos saudáveis, não só das populações atuais, mas também das futuras, o que comprova, também, a importância da adesão da comunidade na transformação do ambiente local.

Assim, destaca-se que a apresentação do “Projeto Lagamar Saudável – Educação em Saúde e Meio Ambiente como Medida de Prevenção de Doenças”, realizado no CRAS Lagamar no dia 20 de abril de 2022, consistiu em um momento de intensa reflexão com a comunidade local, visando a apontar possíveis sugestões a serem acolhidas pelas lideranças comunitárias e, assim, amplamente divulgadas ao restante da população que integra a aludida região.

Considerações Finais

Com base nos diálogos firmados durante a apresentação do projeto, percebeu-se que a comunidade do Lagamar prioriza e luta por uma Unidade Básica de Saúde, secundarizando as políticas de prevenção por meio de ações ambientais individuais e/ou coletivas que proporcionam mais saúde.

Tal conjuntura impulsionou o grupo de estudantes de Medicina a apresentar com veemência a importância da educação em saúde e meio ambiente, como ferramenta fundamental na mudança do paradigma de que o cuidado da saúde é responsabilidade apenas dos atendimentos nos postos de saúde e nos hospitais.

Pelo contrário, é a partir de ações pontuais, individuais ou coletivas, como a proposta de intervenção apresentada, que se previ-

nem doenças, a partir do consumo de água potável, dos cuidados adequados aos animais de estimação, do controle da poluição sonora, do destino adequado do lixo e do cultivo de plantas nas residências, destacando-se que essas medidas podem evitar a propagação de doenças respiratórias, psíquicas e cardiometabólicas, de infecções intestinais, de verminoses e de calazar, proporcionando uma saúde melhor aos moradores.

Assim, foi observada a necessidade de sensibilizar os moradores para que fosse implantada a ação àqueles que pudessem inicialmente adotar estas medidas. Por isso, o projeto em questão teve a participação de lideranças comunitárias, representação política e usuários pertencentes à comunidade, a fim de conquistar bons frutos.

Enfim, pode-se perceber uma mudança, ainda que mínima, mas contínua, no modo de pensar sobre o cuidado em saúde. O debate proporcionou reflexões positivas, de aprendizados mútuos, que estimularam a relevância da participação social na implantação de novas atitudes, com o intuito de melhorar a qualidade da saúde das pessoas e um novo olhar para realidade sanitária e social do Lagamar.

Conclui-se que as práticas de extensão universitária, para oferta de serviços à comunidade externa, é algo novo e extremamente relevante. Refletir tais ações envoltas entre a docência, alunos e sociedade remetem a importância para a sensibilização de práticas sociais de futuros profissionais do mercado de trabalho, fomentando o voluntariado, a experiência profissional, a humanização da assis-

tência, o empoderamento e a participação popular. **U**

Referências

BRASIL, Amíria Bezerra. Os conflitos pelo Direito à Cidade em Fortaleza: disputas entre a visão estratégica da cidade e a regulamentação das ZEIS. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 13, 2021.

BRÍGIDO, Abel Fernández; SANTOS, Elitiele Ortiz dos; PRADO, Ernande Valentim do. Qualificação do Cuidado a Puericultura: uma Intervenção em Serviço na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Fund Care Online*. 2019, v. 11, n. 2, p. 448-454.

CEARÁ, Universidade Estadual do. **DIAGNÓSTICO FÍSICO-AMBIENTAL E NORMATIZAÇÃO ESPECIAL DE PARCELAMENTO, EDIFICAÇÃO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO: zona especial de interesse social lagamar**. Fortaleza: Secretaria das Cidades e Instituto de Planejamento de Fortaleza, 2020. 114 p.

DIAS, Gisele Loise; CAMPOGARA, Silviomar; COSTA, Valdecir Zavarese da; CEZAR-VAS, Marta Regina; WEILLER, Teresinha Heck; CARDOSO, Leticia Silveira. Representações sociais sobre saúde e meio ambiente para equipes de Estratégia Saúde da Família. *Revista Saúde Sociedade*. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 163-174, 2018. Disponível em: <<http://old.scielo.br/pdf/sausoc/v27n1/1984-0470-sausoc-27-01-163.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

LIMA, Manuela De; LIMA, Yasmin de; GOMES, Edielson. A educação ambiental por meio do incentivo da arborização visando ao conforto térmico no Município de Bayeux, Estado da Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. João Pessoa, 2018, v. 5, n. 10, p. 799-804. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20190429153119id_/http://revista.ecogestaobrasil.net/v5n10/v05n10a28.pdf>. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestalt-terapia (GEPGT): Um relato de experiência

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestalt-terapia foi criado em fevereiro de 2020 e tem como coordenadora a professora Dra. Deyseane Lima. É vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Práticas em Psicologia Clínica (Laboratório Escuta) do Curso de Psicologia da Unichristus. Tem como objetivo realizar aprofundamento teórico, prático e vivencial da Gestalt-terapia para

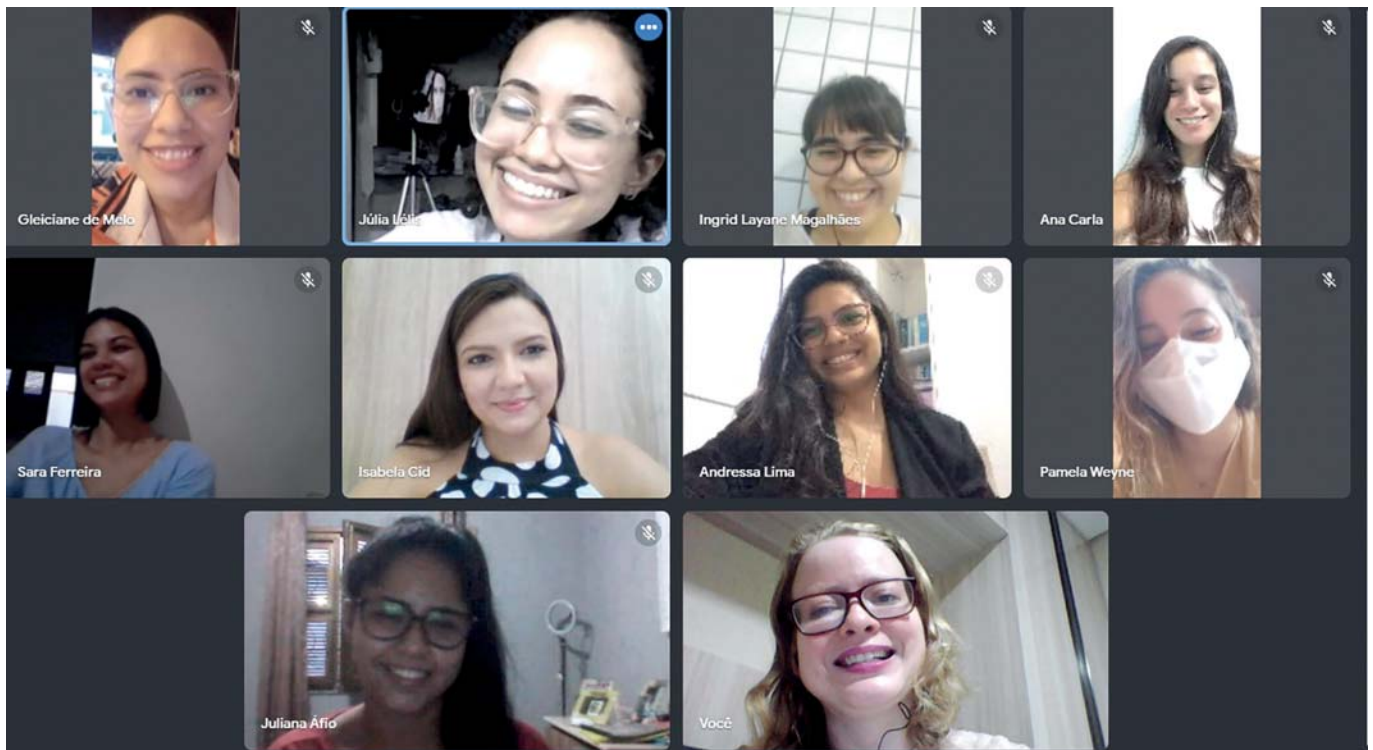
os estudantes de psicologia na instituição, além de ser um espaço de acolhimento e afetações. Dessa forma, o objetivo deste artigo é trazer um relato de experiências sobre as vivências compartilhadas no GEPGT.

Os primeiros encontros do GEPGT foram presenciais. Por causa da pandemia da Covid-19, os outros encontros passaram a ser de forma remo-

ta, em que foi possível ter a presença de diversos convidados, inclusive de outros estados. Os encontros acontecem quinzenalmente às sextas-feiras, das 16 h às 18 h.

Isabela Rêgo Cid
(Acadêmica do 6º semestre do Curso de Psicologia da Unichristus)
Júlia Rabelo Araújo Lélis
(Acadêmica do 10º semestre do Curso de Psicologia Unichristus)
Profa. Deyseane Maria Araújo Lima
(Psicóloga Clínica, Doutora em Educação (UFC), Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)





Os grupos de estudos e de pesquisas surgem como um apoio de conhecimento e fonte de novas experiências, pois favorecem o diálogo e a aprendizagem, sendo gerador de debates. É essencial sair da linha em que o professor é o centro do saber, expõe conteúdos, indicando textos e um programa preestabelecido para os alunos seguirem e executarem para espaços em que estes possam construir conhecimento de forma mais ativa (CAVALCANTE; MAIA, 2019). São nos estudos que adquirimos conhecimentos, cultura e saberes, sendo esses caminhos para alcançarmos nossos objetivos profissionais (FARABULINI, 2020).

O GEPGT foca-se na Gestalt-terapia, que surge em 1951, tendo como seus principais representantes Laura e Frederick Perls. Para conhecer

um pouco mais dessa abordagem psicológica, é necessário trazer alguns conceitos principais, como campo-organismo-meio, figura e fundo, contato, aqui e agora e *awareness* (FRAZÃO, 2014).

A noção de campo-organismo-meio foi influenciada por Kurt Goldstein e desenvolvida por Perls. O organismo (sujeito) é entendido em sua totalidade, estando em relação constante com o meio (mundo/relações) e situado em um campo (interação sujeito-mundo). Quanto à figura e ao fundo, eles compõem o que chamamos de Gestalt ou a totalidade, não são fixos e podem alternar, ou seja, algo se destaca (figura) enquanto o restante fica em segundo plano (fundo) (FRAZÃO, 2014). Por exemplo, enquanto escrevo esse texto, ele está em figura, enquanto, ao fundo, estão todas

as outras questões que me perpassam.

Na Gestalt-terapia, o contato acontece entre o sujeito e o ambiente em sua interação, ou seja, está diretamente ligado à relação no aqui e no agora (presentificação). Nessa abordagem, o ser humano é compreendido como um todo, que inclui presente, passado e futuro. Por fim, *awareness* consiste em ser um processo contínuo de conscientização, no sentido de dar-se conta da sua existência. A Gestalt-terapeuta facilita a ampliação de sua consciência de si e do mundo do cliente em perspectiva existencial e fenomenológica (FRAZÃO, 2014).

Durante o primeiro semestre do grupo de estudos (2020.1), foi apresentado o tema da psicopatologia fenomenológica em interface com a Gestalt-terapia que, em sua

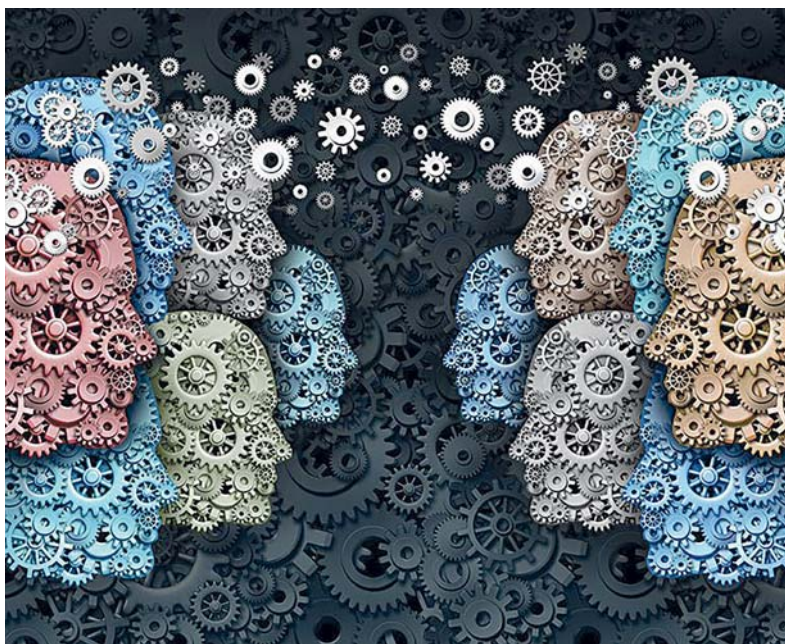
compreensão, a experiência está em movimento, transforma-se e traz novos elementos para uma compreensão do vivido do sujeito (BLOC, 2013). Entendendo, assim, que a psicopatologia fenomenológica se atém à experiência do sujeito, compreendendo como vivência seu adoecimento psíquico.

Com o contexto de pandemia, foi vivenciado em março um Sarau Gestáltico *on-line* repleto de sentido, em que houve partilha de afetos e saberes, com um convite à experimentação de arte, música e poesia, seguido de debates de textos sobre a clínica gestáltica.

Nesse período, fizemos o Instagram profissional do GEPGT e tivemos a ideia de fazer algumas *lives* com convidados. Nas *lives*, contamos com a presença da convidada Rosana Zanella que trouxe o tema “Atendimento psicológico *on-line* com adolescentes em tempos de isolamento social na Gestalt-terapia.” Após, houve a *live* com o convidado Marcus Belmino falando sobre “A clínica gestáltica dos ajustamentos psicóticos”, trazendo conceitos de saúde e doença sobre a perspectiva da Gestalt-terapia.

No segundo semestre de 2020, nossos encontros tiveram como tema a criatividade e os experimentos na Gestalt-

-terapia. Os experimentos estão muito presentes na clínica gestáltica, sendo uma forma de intervenção terapêutica, em que estes favorecem a pessoa a ter novas vivências, podendo ampliar a fronteira de contato, aumentando, assim, a troca com o ambiente e a ampliação de *awareness* (FRAZÃO, 2014). Seguindo com as *lives*, tivemos a



presença do convidado Wilson Luís Farias com o tema “Sonhos na clínica gestáltica”. Também tivemos um momento vivencial com a *self-box* (caixa do eu), sendo mais um experimento que o gestalt-terapeuta pode utilizar, sugerindo que a pessoa escolha objetos, os quais o identificam, e coloquem em uma caixa, facilitando, assim, o encontro com as emoções e os sentimentos (LIMA, 2019).

Fizemos um diálogo entre a psicanálise e a Gestalt-terapia, com um debate entre a professora Deyseane Lima e Raquel Barreira, com o tema “A

clínica com adolescentes: o que há de diferente da clínica com crianças?”. No final do semestre, tivemos mais uma *live*, dessa vez, com a convidada Sheila Maria da Rocha Anthony, com o tema “Conversando sobre infância e adolescência em Gestalt-terapia: teoria, prática e transtornos.”. Além da *live*, foi possível aprofundar sobre arteterapia e mandalas como recursos terapêuticos. Finalizamos o semestre com um Workshop vivencial intitulado “Numa folha qualquer, eu desenho um sol amarelo: experimentações artísticas e crescimento pessoal” facilitado pela Wanne Belmino.

Em 2021.1, a professora Deyseane entrou em licença-maternidade, e tivemos a presença da professora Sílvia Barbosa, favorecendo alguns encontros no terceiro semestre de existência do GEPGT. Em maio deste ano, nossa coordenadora retornou da licença-maternidade e ocorreu a entrada de novos integrantes. Nesse dia, cada pessoa levou uma música que representasse o sentido de colo, algo bem simbólico no contexto de isolamento social. Seguimos os encontros com a presença de convidados, em que Juliana Fernandes retratou o tema “O trabalho com idosos em Gestalt-terapia”. Depois, tivemos

o debate sobre o tema “A relação interpessoal na psicoterapia com crianças: um diálogo entre Abordagem Centrada na Pessoa e Gestalt-Terapia” com a convidada: Mharianni Ciarlini. Em seguida, houve o diálogo com o tema “Gestalt-terapia com casais”, facilitado pela Caroline Costa Vieira. Aqui nossos temas de aprofundamento foram sobre psicoterapia com crianças e terapia de casal e família.

Em 2021.2, começamos o semestre com o debate do tema a “Infância e Gestalt-terapia: O trabalho com a criança interior”, nossa convidada foi a Rosana Zanella. Depois desse momento, tivemos um momento vivencial sobre “ser mulher”, com partilha de experiências individuais e desafios vividos, um encontro muito potente. Seguimos o semestre aprofundando os fundamentos da Gestalt-terapia, fazendo relação entre a abordagem e a maternidade. Finalizamos com mais um debate sobre o tema “Tornar-se mãe: uma compreensão gestáltica” com a convidada Thaís Siqueira.

Em 2022.1, retomamos nossos encontros recebendo novos integrantes. Construímos juntos os temas de interesse para estudo e pesquisa neste semestre, em que se destacaram os conceitos da Gestalt-terapia e o trabalho terapêutico com a arte. Iniciamos com conceitos em Gestalt-terapia, em que cada integrante ficou responsável por facilitar a explanação de um tema. Segui-

mos para um encontro sobre arteterapia gestáltica, no qual houve a mesma estratégia de favorecimento do aprendiz, sendo essa uma estratégia rica. Nesse momento, sentimos a necessidade de vivenciar a Gestalt-terapia em interface com a arte e tivemos a ideia de visitar o Museu da Fotografia, que foi um encontro que proporcionou uma experiência gestáltica com as imagens, sendo um convite para sentir, perceber e se permitir tocar.

Os encontros do GEPGT são de grande relevância para a formação acadêmica do estudante de psicologia, visto que facilitam o aprendizado e o aprofundamento em temas que temos interesse. Além de promover reflexões sobre a prática da clínica gestáltica. Dessa forma, para além de um grupo de estudos, é um local de encontros, partilhas, vivências, experiências e construção mútua, em que é possível experienciar a prática de estudos e pesquisa em Gestalt-terapia. U

Referências

BLOC, Lucas; MOREIRA, Virgínia. Sintoma e fenômeno na psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 28-41, mar. 2013. Disponível em <<http://https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SHPmQQgNHgY4364WVpzWfKc/?lang=pt>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

CAVALCANTE, Maria Suelayne Pedroza. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia. *Anais VI CO-*

NEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58520>>. Acesso em: 07 abr. 2022, 13h 21.

FARABULINI, BRUNA. Por Que Fazer Parte De Um Grupo De Estudos. *Por Que Fazer Parte De Um Grupo De Estudos*, [s. l.], 27 abr. 2020. Disponível em: <https://espacodopsicologo.com/a-importancia-de-participar-de-grupo-de-estudos-para-a-psicologia/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. *Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas*. [S.l: s.n.], 2014.

LIMA, Deyseane Maria Araújo. O self-box como experimento na atuação do gestalt-terapeuta com adolescentes. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 313-322, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672019000300010&lng=pt&rm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2022.

MORETTO, Cybele Carolina. A importância dos grupos: espaço de reflexão e desenvolvimento. *A importância dos grupos: espaço de reflexão e desenvolvimento*, [s. l.]. Disponível em: <http://www.associacaocrianca.org.br/Artigos/A-importancia-dos-grupos.aspx#:~:text=O%20grupo%20constitui%20um%20contexto,percep%C3%A7%C3%A3o%20e%20estimula%20a%20criatividade>. Acesso em: 7 abr. 2022.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. *Versões de Sentido: um instrumento metodológico. Versões de Sentido: um instrumento metodológico*, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/viewFile/1856/1455>. Acesso em: 6 abr. 2022.

Uso de simulador de RX como tecnologia de ensino

ORX foi descoberto em 1986 por Roentgen. Desde então, a radiologia diagnóstica contribui significativamente para o progresso da medicina e de outras ciências naturais, além de engenharias e ciências exatas. Atualmente vários são os exames radiográficos realizados nas diversas práticas para os quais são empregados, porém a radiografia de tórax é um dos exames mais realizados atualmente, isso se deve ao fato de ser um exame padrão a ser solicitado para avaliação das mais diversas doenças ¹⁻². A técnica que utiliza radiação ionizante para produção de imagens ³ é amplamente utilizada para os diagnósticos de pneumonia, infecção de vias aéreas, câncer de pulmão e traumas ⁴⁻⁵.

Logo com o grande avanço da técnica, no início do século XX, a Radiologia passou a ser considerada uma nova especialidade médica, implementada na investigação diagnóstica, além de aplicações terapêuticas ⁶. Desde então, grandes avanços tecnológicos ocorreram nessa, fato que evidenciou a necessidade de técnicos especializados, com o intuito de difundir os exames radiográficos. O primeiro curso

técnico em Radiologia teve início em março de 1951, com cinquenta alunos, no Hospital das Clínicas de São Paulo. Era popularmente conhecido como Curso Técnico Raphael de Barros, em homenagem ao doutor que foi patrono da iniciativa ⁷.

A rápida expansão do desenvolvimento de métodos associada ao radiodiagnóstico, contribuiu para o progresso, resultando na criação do Curso Superior Tecnológico em Radiologia (CST Radiologia), há pouco mais de vinte anos no Brasil. De acordo com os dados do CONTER⁸, atualmente, no Brasil, cerca de 200 Instituições de Ensino Superior (IES), reconhecidas pelo MEC, entre públicas e

Prof. Ms. Francisco Carlos
Ribeiro Rodrigues Junior
(Coordenador do CST Radiologia)
Profa. Ms. Raquel Carneiro Cordeiro
(Coordenadora Adjunta do CST Radiologia)
Profa. Dra. Viviane de Sousa Tomaz
(Coordenadora Adjunta do CST Radiologia)

privadas, que ofertam Cursos de Tecnologia em Radiologia, representam mais de 30.000 vagas anuais neste segmento do Ensino Superior ⁸.

Assim como a Ciência Radiológica vem sendo modificada e aprimorada no decorrer dos anos, o seu ensino também precisou passar por adaptações e inovações com o intuito de aprimorar as técnicas de ensino e aprendizagem. O emprego de Tecnologias Educacionais Mó-



veis (TEMs), como computadores portáteis, celulares tablets, smartphones, entre outros, tornaram-se indispensáveis como estratégia de ensino.

Os simuladores são recursos que aprimoram as práticas de ensino. Ampliar o leque de possibilidades de metodologias inovadoras, técnicas e materiais de apoio é um dos grandes desafios que os docentes encontram para utilizar os recursos tecnológicos nas universidades⁹. Com a pretensão de aprimorar o ensino de Técnicas Radiológicas, o Centro Universitário Christus (Unichristus) adquiriu recentemente um novo Simulador de RX, equipamento que foi instalado em um dos amplos laboratórios que a instituição dispõe. Com esse aparelho, é possível simular as diversas técnicas RX que vão desde o RX de Tórax a exames mais complexos realizados por meio do mesmo equipamento.

Esse novo instrumento vem movimentando as aulas do CST Radiologia, além de já ser classificado como “Grande empreendimento didático”, por alunos e professores. Para os alunos, o equipamento é utili-

zado como importante ferramenta de aprendizagem:

“Percebemos que um aparelho de raio x na nossa universidade facilita o aprendizado, visto que a prática aperfeiçoa o conhecimento, além de simular como será nossa realidade no ambiente de trabalho. Vejo como fato importante conhecer o aparelho e me familiarizar com a ferramenta que iremos utilizar no nosso dia a dia. Aprimorar a técnica em sala de aula para que, assim, possamos obter um melhor desempenho da nossa função, conhecimento e técnica que serão aprimorados ao longo do semestre.” Katiane Pontes Monteiro (Aluno do Quinto Semestre do CST Radiologia).

As simulações são ferramentas fundamentais no início de Cursos Tecnológicos, pois permitem que os alunos construam modelos e experimentem com fenômenos aleatórios e previsões a longo prazo, dando a real interpretação para a frequência dos fenômenos probabilísticos, o que seria praticamente impossível sem a rapidez dos simuladores tecnológicos. A inovação peda-

gógica no uso desse método de ensino pela Unichristus é reconhecida pelos discentes do curso.

“A Unichristus me surpreende a cada semestre, dessa vez, foi com a chegada desse novo simulador de raio x altamente moderno e atualizado. Irá ajudar demais os alunos nas práticas radiológicas, para que eles cheguem aos estágios com a base bem afiada e ainda mais treinados quando forem entrar no mercado de trabalho. Isso não só influencia o aluno, mas a formação de excelentes profissionais da saúde, com a realização de exames com eficácia e alta qualidade. Mesmo já sendo Técnico em Radiologia antes de entrar na Unichristus, nunca tive experiência com simuladores, e isso me prejudicou muito, pois eu estava muito despreparado, já que não tive esse contato que a Unichristus está me proporcionando agora na graduação. Essa dedicação da Unichristus está me ajudando muito a me aperfeiçoar, e isso me traz muitos benefícios agora que estou fazendo essa graduação.” Rhafael Alves da Costa (Aluno do Quarto Semestre do CST Radiologia)





O uso do Simulador de RX pode contribuir significativamente para o aprendizado de conceitos científicos pela habilidade de, rapidamente, oferecer ao aluno a capacidade de assimilar representações e invariantes. Desse modo, acreditamos que o uso desse simulador poderá facilitar o entendimento de conceitos científicos relacionados à realização de RX, a partir da interação com modelos dinâmicos.

Nesse contexto, acreditamos que a aquisição do equipamento será relevante no que tange a um conjunto de atividades que auxiliam o aluno no entendimento de conceitos

abstratos que, de outra maneira, dificilmente, poderiam ser testados ou representados, de modo a criar representações significativas para os alunos. Compreendemos que o simulador apresentado se constituirá como percussor de vários níveis de interatividade em diferentes contextos, constituindo-se como um material instrucional potencialmente significativo. **U**

Referências

1. Van Ginneken B, Romeny BMTH, Viergever MA. Computer-aided diagnosis in chest radiography: a survey. *IEEE Trans Med Imaging*. 2001;20(12):1228-41. <https://doi.org/10.1109/42.974918>

2. Bacher K, Smeets P, Bonnarens K, De Hauwere A, Verstraete K, Thierens H. Dose reduction in patients undergoing chest imaging: digital amorphous silicon fat-panel detector radiography versus conventional film-screen radiography and phosphor-based computed radiography. *Am J Roentgenol*. 2003;181(4):923-9. <https://doi.org/10.2214/ajr.181.4.1810923>

3. Bushberg JT, Seibert JA, Leidholdt EM Jr., Boone JM. *The essential physics of medical imaging*. Filadélfia: Lippincott Williams and Wilkins; 2011.

4. Bosso PAR, Candeias JMG, Paduan K dos S, Ricchetti SMQ, Miranda AFM de, Rugolo LMS de S, et al. Human respiratory syncytial virus detection in children admitted at a community hospital in Botucatu, SP, Brazil. *Braz J Microbiol*. 2004;35(4):348-51.

5. Alves AFF, de Arruda Miranda JR, Bacchim Neto FA, Duarte SB, de Pina DR. Construction of pediatric homogeneous phantoms for optimization of chest and skull radiographs. *Eur J Radiol*. 2015;84(8):1579-85. <https://doi.org/10.1016/j.ejrad.2015.05.015>

6. Nyhsen CM, Steinberg LJ, O'Connell JE. Undergraduate radiology teaching from the student's perspective. *Insights Imaging* 2013;4(1):103-9.

7. BRASIL. Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER). Em 1951, o HC de São Paulo cria o curso técnico Raphael de Barros, o primeiro a formar técnicos em Radiologia no Brasil. Disponível em: www.conter.gov.br, Acesso: 02 set. 2022.

8. BRASIL. Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER). Resolução nº.11, de 15 de agosto de 2016. Institui e normatiza atribuições, competências e funções dos Técnicos e Tecnólogos em Radiologia no setor industrial. CONTER, Serviço Público Federal, Brasília, DF, agosto 2016. Acesso: em 13 mai. 18.

9. Lara, S. M, Martins, P. L. O. PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE SOB O OLHAR DOS EDUCANDOS. In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 2017.



A MELHOR GRADUAÇÃO DO CEARÁ

entre públicas e privadas.

DE ACORDO COM O CONCEITO MÉDIO DE GRADUAÇÃO (INDICADOR DE QUALIDADE DO MEC), CONSIDERANDO OS CENTROS UNIVERSITÁRIOS E UNIVERSIDADES.

E MAIS 3 POSIÇÕES DE DESTAQUE NO RANKING DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC).



1º LUGAR NO CEARÁ

dentre os Centros Universitários e Universidades particulares.



2ª MELHOR DO NORTE/NORDESTE

considerando os Centros Universitários e Universidades particulares.



5ª MELHOR DO BRASIL

considerando os Centros Universitários e Universidades particulares.

vida inteligente

“A última crônica”, de Fernando Sabino

Em seu texto “A última crônica”, Fernando Sabino escreve de forma precisa e poética, a um só tempo. Valendo-se de metalinguagem, o cronista se questiona sobre que motes renderiam uma boa prosa, digna de ser narrada. A partir daí, ele consegue fisgar o leitor, propondo um olhar fora de si. De repente, somos levados a assistir a uma cena, que ele nos faz viver sob a perspectiva do narrador: uma família muito humilde comemorando o aniversário de sua filha, de forma discreta, sem plateia, no fundo de um boteco qualquer.

Sentimos junto à garotinha a ansiedade e a extasia, a ternura da mãe e o esforço do pai para proporcionar aquele momento tão simples. Além de nos enfeitiçar com a narrativa, o autor ainda toca – de forma tangente – no problema da exclusão social. Mas vai muito além: inesperadamente, os olhares do pai e do cronista se cruzam; de início, o pai se constrange ao perceber-se observado, mas, logo depois, o respeito humano cede e se converte em um sorriso – puro como o cronista queria sua última crônica.

Lívia Maria Pessoa Nobre
(Acadêmica do 2º semestre do Curso de Direito da Unichristus)

“O homem nu”, de Fernando Sabino

O conto narra uma situação inusitada, em que um homem busca eximir-se de suas responsabilidades, apesar de valorizar, pelo menos em tese, o cumprimento rigoroso de suas obrigações.

Com o intuito de não parecer um vigarista aos olhos de um cobrador cujo pagamento o protagonista se esqueceu de sacar, este último escamoteia, engana, dissimula. Tal contradição entre valores e atitudes acaba por expô-lo ainda mais, não só a respeito de seu caráter, mas também “literalmente”, ao ver-se nu, em pelo, trancado acidentalmente para o lado de fora do seu apartamento.

No decorrer da crônica, o autor utiliza-se de orações curtas para desenvolver a tensão do drama em que o homem se encontra, em trechos como: “ouveu passos na escada, lentos, regulares [...], parecia executar um balé grotesco e mal ensaiado”.

No fim do texto, há uma brusca quebra de expectativas, à medida que o devedor, quando menos espera, e, depois de toda a *via crucis* para escapar, acaba ficando cara a cara com o cobrador. Tal reviravolta, além de ser um recurso de humor, conduz o leitor à reflexão sobre as diversas possibilidades que a situação estabelece, as quais o autor, em vez de revelar, deixa ao livre curso da imaginação do leitor.

Luís André Oliveira Lessa
(Acadêmico do 2º semestre do Curso de Direito da Unichristus)



Evolua na sua carreira

Faça Pós em ▼

Gestão

Saúde

Direito

Tecnologia

Faça sua inscrição

85 3265.8196

unichristus.edu.br/pos-graduacao

 **Unichristus**

DESTAQUE-SE.

ESCOLHA UMA PÓS **REFERÊNCIA NO MERCADO.**

Você merece o melhor: faça sua pós em Direito, Gestão, Saúde, Tecnologia e transforme sua carreira.



MESTRADO >



MBA >



ESPECIALIZAÇÃO >

INSCREVA-SE

unichristus.edu.br/pos-graduacao



85 3265.8196



Unichristus



T **H** **E** **WORLD**
T **H** **E** **UNIVERSITY**
EDUCATION **RANKINGS**

SOMOS O MELHOR

CENTRO
UNIVERSITÁRIO
DO BRASIL



A Unichristus, pela segunda vez consecutiva, classificou-se como o melhor Centro Universitário do Brasil, de acordo com o ranking internacional "Latin America University Rankings" da Times Higher Education (THE).

 **Unichristus**